



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE DE ENFERMAGEM  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ALRIVÂNIA MOURA GUIMARÃES**

**ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO  
USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA**

**MOSSORÓ  
2023**

**ALRIVÂNIA MOURA GUIMARÃES**

**ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO  
USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA**

Monografia apresentada ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharela e Licenciada em Enfermagem.

**Orientador: Prof. Dr. Francisco Rafael Ribeiro Soares.**

**MOSSORÓ**

**2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

M929e Moura Guimarães, Alrivânia  
ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DOS  
PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS  
EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA. / Alrivânia Moura Guimarães. -  
Mossoró/RN, 2023.  
61p.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Rafael Ribeiro  
Soares.

Monografia (Graduação em Enfermagem).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Drogas. 2. Adolescentes. 3. Prevenção. 4. Saúde  
mental. I. Ribeiro Soares, Francisco Rafael. II.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

ALRIVÂNIA MOURA GUIMARÃES

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO  
DE DROGAS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA

Monografia apresentada ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharela e Licenciada em Enfermagem.

Aprovada em: 17/08/2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO RAFAEL RIBEIRO SOARES

Data: 11/09/2023 13:55:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Francisco Rafael Ribeiro Soares (Orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Documento assinado digitalmente



ELANE DA SILVA BARBOSA

Data: 06/09/2023 10:39:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elane da Silva Barbosa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Documento assinado digitalmente



LUCIDIO CLEBESON DE OLIVEIRA

Data: 06/09/2023 15:48:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Lucidio Clebeson de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

“À mim mesma, por ter seguido meu sonho. À minha família: mãe (Albênia), minha irmã (Alcivania) e meu irmão (Raulison), vocês são minha Ohana. Ao Universo e ao BTS: I do believe your galaxy!”

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a mim mesma por ter conseguido concluir o curso, pelo meu esforço e dedicação durante esses anos na UERN e por ter me permitido ultrapassar meus medos e inseguranças.

À minha mãe (Albênia Moura) por sempre ter me apoiado e acreditado em mim. Sem você eu não teria chegado tão longe. Te amo muito!

À minha irmã (Alcivania Moura) que em 2019 acreditou que eu passaria em enfermagem, mesmo eu tendo ficado inicialmente na lista de espera. Por ter me presenteado com meu primeiro estetoscópio e esfigmomanômetro, ambos rosa. Por me perguntar cada doença, sintoma e farmacologia detalhadamente quando tem curiosidade. Enfim, por sempre estar comigo. “Somos irmãs, brigar faz parte também” (Lilo e Stitch, 2002).

Ao meu irmão mais novo (Raulison Filho) por estar sempre comigo. Você não sabe o quanto me ajudou quando eu estava passando pelo 5º período da graduação. O que seria de mim em Saúde da criança e do Adolescente sem você?. Gratidão e muito doritos e m&m’s para nós.

Ao meu orientador, professor, doutor e diretor Rafael Soares, por ter aceitado o desafio de me orientar nessa reta final. Sou grata pelo seu tempo, grata pelos milhões de livros que me emprestou para enriquecer minha monografia e, principalmente, por ter acreditado em mim. Sua motivação foi essencial para que eu conseguisse ir adiante nesta pesquisa.

À minha primeira orientadora, professora Luka, por ter estado comigo durante um bom tempo, por ter me orientado durante minha primeira pesquisa e por ter segurado minha mão durante esse período. Que sua vida seja repleta de luz e girassóis.

Às professoras e professores da FAEN, cada um tem um lugar especial na minha memória e no meu coração. Vocês são incríveis! A FAEN faz a diferença e é a melhor faculdade da UERN. Beijos.

À minha melhor amiga, companheira de faculdade e minha dupla, Magda Braz. Você ter usado uma blusa preta com botões cinza (igual a minha) perto de mim foi o motivo para que a gente se aproximasse lá no início. Obrigada por ter alegrado minha vida com sua amizade, por ter topado entrar em tudo que era edital, tentado aprender outro idioma e, principalmente, ter tentado ir pra espanholita comigo. Conseguimos? Não, mas esse processo virou uma lembrança boa pra gente rir no futuro. Toda a graduação foi mais leve com você ao meu lado. Como pode duas sagitarianas serem tão diferentes, mas ao mesmo tempo tão parecidas? Saranghae, Mag. “Já pode partir?”.

À Milena Moreira, por ser esse doce de pessoa e amiga. Nos aproximamos mais nesses últimos períodos e sou muito grata por isso. Topa comer mais 60 mini salgados de uma vez como na primeira semana do estágio em Atenção Básica? Ou coxinhas lá da padaria Canindé e refrigerante do supermercado Paiva?. Onde eu estava esse tempo todo que demorei a me aproximar de você?. Esse 9º e último período está sendo maravilhoso e menos pesado ao seu lado. Obrigada por todo companheirismo, acolhimento, conversas, conselhos, risadas e pelas melhores lembranças que criamos juntas durante o estágio. “Long live” ao nosso trio de meninas super poderosas.

À Iara e Thalia, sou grata pela amizade de vocês. Obrigada pelos momentos que passamos juntas e saudades dos nossos almoços no refeitório da FACS, de ser a vizinha de setor de vocês lá no Tarcísio, da noite no milkmoo e pelas doses de fofoca também.

À minha ariana, Pedro Eduardo, que chegou na minha vida como uma benção, sendo compatível com minha personalidade e minhas loucuras. Meu companheiro de cinema e de café gelado chique, presidente do CA e melhor amigo que a FAEN me deu. Obrigada pelo apoio e por acreditar em mim. “Ariana, what are you doing here?”.

À minha dupla de monitoria Brenda Tavares, a experiência de ser monitora com você ao lado foi muito melhor do que eu esperava. Sua amizade se tornou desde então muito especial para mim. Doritos e as branqueelas para nós!

Ao meu antigo psicólogo Felipe e minha atual psicóloga Krysnar. Vocês foram fundamentais nessa minha jornada.

“내가 나인 게 싫은 날, 영영 사라지고 싶은 날, 문을 하나 만들자 너의 맘 속에다. 그 문을 열고 들어가면, 이 곳이 기다릴 거야. 믿어도 괜찮아 널 위로해줄 Magic Shop.” (BTS).

À minha banca, professor Rafael, professor Lucídio e professora Elane, que, apesar de não ter me dado a honra de ser minha professora, eu a considero mesmo assim, pois me ensinou intensamente durante o Pet-Saúde. Sua inteligência, dedicação, paciência e doçura sempre me encantam, sou grata ao Pet-Saúde por ter nos apresentado e também sou grata a você, e aos demais participantes da banca, por terem aceitado participar desse momento tão importante na minha vida enquanto graduanda. Que no futuro eu seja uma enfermeira tão maravilhosa quanto vocês são.

À FAEN pelas inúmeras oportunidades, pelo Pet-saúde, a minha primeira viagem para Natal, tudo será uma boa memória. E eu sou o tipo de pessoa que se apegua às memórias. Obrigada por todos esses anos.

Em algum momento você tem que tomar uma decisão. Fronteiras não mantêm as pessoas fora, cercam você lá dentro. A vida é confusa e é assim que evoluímos. Então, você pode passar a vida impondo limites ou pode passar a vida desafiando todos eles. Eu só sei de uma coisa: se você tem disposição para correr o risco, a vista do outro lado é espetacular.

-Grey's Anatomy



## RESUMO

Durante a adolescência e a idade adulta jovem há uma maior prevalência para a iniciação do uso de drogas, este fato é preocupante considerando as evidências científicas que associam o início precoce do uso ao risco maior de desenvolver futuramente um Transtorno por Uso de Substâncias e dentre outros problemas relacionados à saúde mental. O presente trabalho possui como objetivo analisar as evidências de estratégias para prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas em adolescentes na literatura científica. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, utilizando-se o checklist PRISMA para sua redação, que utilizou a estratégia PICO (População, Intervenção, Controle e Desfecho) para definição da questão de pesquisa. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados: PubMed Central, SCIELO, LILACS e Cochrane Collaboration, acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES, efetuando o login na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) a partir da identificação do IP institucional. Optou-se pelo mecanismo Advanced Search, utilizando-se o operador booleano And, com a combinação dos descritores controlados “Adolescent” AND “Health promotion” AND “Substance-Related Disorders”, todos os termos em inglês. Não se definiu filtro temporal e a consulta foi realizada no mês de junho de 2023. Como amostra final, foram analisados 32 estudos e as estratégias identificadas foram: Medidas preventivas baseadas na família, Medidas preventivas baseadas em jogos e no esporte, Medidas preventivas baseadas na conscientização teórica de forma presencial ou virtual e Medidas preventivas baseadas na escola. A maioria dos autores trouxeram a fase de início da adolescência como essencial para se iniciar o diálogo sobre o uso de drogas, como uma estratégia para a redução de danos e agravos e favorecer com que o jovem venha desenvolver e promover sua autonomia. Evidenciou-se a necessidade de possuir diversas formas preventivas para serem trabalhadas com o público jovem, devendo elas estarem presentes em qualquer política de saúde pública, tendo em vista que cada ser é único, possuindo seus condicionantes e determinantes de saúde, e sua própria maneira de se relacionar com a droga. Embora tivessem sido identificados quatro tipos de medidas de prevenção nos artigos, sua grande maioria, 17 estudos, trata sobre Medidas preventivas baseadas na escola. Diante disso, evidencia-se a potencialidade da articulação entre escola e saúde em medidas para prevenir o uso de drogas. O diálogo interdisciplinar, juntamente com a troca de informações dos múltiplos saberes do âmbito escolar e da saúde, poderão apresentar estratégias fundamentais, sólidas e articuladas para a prevenção do uso do álcool e outras drogas por jovens estudantes. Deve-se investir em pesquisas que investiguem as estratégias para prevenção do uso de drogas no público adolescente brasileiro, tendo em vista que os estudos analisados nesta revisão não eram de pesquisadores nativos ou que tenham se utilizado da população brasileira para gerar seus resultados. Esta pesquisa se limitou aos estudos estrangeiros, com realidades culturais, sociais e financeiras diferentes das de países subdesenvolvidos, como o Brasil.

**Palavras-chave:** Drogas; Adolescentes; Prevenção; Saúde mental.

## ABSTRACT

During adolescence and young adulthood, there is a higher prevalence for the initiation of drug use, this fact is worrying considering the scientific evidence that associates the early initiation of use with a greater risk of developing a Substance Use Disorder in the future, among others. mental health-related problems. The present work aims to analyze the evidence of strategies for preventing problems related to drug use in adolescents in the scientific literature. This is a systematic literature review, using the PRISMA checklist for its writing, which used the PICO strategy (Population, Intervention, Control and Outcome) to define the research question. The bibliographic survey took place in the databases: PubMed Central, SCIELO, LILACS and Cochrane Collaboration, accessed through the CAPES Periodicals Portal, logging in to the Federated Academic Community (CAFe) from the identification of the institutional IP. We opted for the Advanced Search mechanism, using the Boolean operator And, with the combination of the controlled descriptors “Adolescent” AND “Health promotion” AND “Substance-Related Disorders”, all terms in English. No temporal filter was defined and the consultation was carried out in June 2023. As a final sample, 32 studies were analyzed and the strategies identified were: Family-based preventive measures, Games and sport-based preventive measures, Family-based preventive measures theoretical awareness in face-to-face or virtual form and school-based preventive measures. Most authors considered the beginning of adolescence phase as essential to start the dialogue about drug use, as a strategy to reduce harm and injuries and to encourage young people to develop and promote their autonomy. It was evident the need to have several preventive ways to be worked with the young public, which should be present in any public health policy, considering that each being is unique, having their health conditions and determinants, and their own way to relate to the drug. Although four types of prevention measures were identified in the articles, the vast majority, 17 studies, deal with school-based preventive measures. In view of this, the potentiality of the articulation between school and health in measures to prevent drug use is evident. Interdisciplinary dialogue, together with the exchange of information on multiple knowledge in the school and health spheres, will be able to present fundamental, solid and articulated strategies for preventing the use of alcohol and other drugs by young students. It is necessary to invest in research that investigates strategies for preventing drug use among Brazilian adolescents, considering that the studies analyzed in this review were not from native researchers or that used the Brazilian population to generate their results. This research was limited to foreign studies, with cultural, social and financial realities different from those of underdeveloped countries, such as Brazil.

**Keywords:** Drugs; Teenagers; Prevention; Mental health.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma de identificação do processo de seleção dos artigos selecionados para a revisão sistemática a partir das bases de dados (2023).....	29
Figura 2 - Ilustração das variações de localidades em que cada pesquisa foi desenvolvida (2023).....	44
Figura 3 - Ilustração da seleção e elegibilidade dos artigos por categorias (2023).....	45
Quadro 1 - Organização dos dados de acordo com a estratégia PICO, Mossoró/RN (2023).....	26
Quadro 2 - Busca em bases de dados utilizados nas pesquisas, palavras-chaves e operadores booleanos (2023).....	27
Quadro 3 - caracterização dos artigos que compuseram a amostra.....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
FAEN	Faculdade de Enfermagem
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TUS	Transtorno por Uso de Substâncias
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
AVE	Acidente Vascular Encefálico
PBE	Prática Baseada em Evidências
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
DeCs	Descritores em Ciências da Saúde
PMC	PubMed Central
MeSH	Medical Subject Headings
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
PSE	Programa Saúde na Escola
SNC	Sistema Nervoso Central
ONU	Organização das Nações Unidas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Milênio
RD	Redução de Danos
RAPS	Redes de Atenção Psicossocial
DSS	Determinantes Sociais da Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>19</b>
<b>3 REFERENCIAIS SOBRE AS POLÍTICAS E ABORDAGENS SOBRE O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 As ‘adolescências’ e o uso de drogas .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Modelos de abordagem às drogas .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Políticas Públicas sobre drogas no Brasil .....</b>	<b>23</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 Medidas preventivas baseadas na família. ....</b>	<b>45</b>
<b>4.2 Medidas preventivas baseadas em jogos e no esporte. ....</b>	<b>47</b>
<b>4.3 Medidas preventivas baseadas na conscientização teórica de forma presencial ou virtual.....</b>	<b>48</b>
<b>4.4 Medidas preventivas baseadas na escola. ....</b>	<b>50</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As substâncias que promovem alterações da consciência, as conhecidas drogas, estão presentes há muito tempo na história da humanidade. Sua descoberta e produção cultural sofreram com as variações de significados ao passar dos séculos até chegar ao que conhecemos na atualidade, portanto, o uso de drogas é uma prática milenar e não exclusiva da contemporaneidade (MARINHO *et al.*, 2016).

As drogas podem ser classificadas de diversas formas e critérios, como, sua origem, se são naturais ou sintéticas, o estatuto jurídico, se lícitas ou ilícitas, e o tipo de alteração farmacológica que efetuam no sistema nervoso central (SNC) e no comportamento do usuário (ALARCON, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as substâncias psicoativas ou drogas psicotrópicas são aquelas que atuam sobre o cérebro, alterando seu funcionamento biológico, podendo provocar alterações no estado de consciência, na percepção, no comportamento e no humor do indivíduo (BRASIL, 2023).

Na realidade brasileira, os adolescentes e jovens são definidos a partir de aspectos e opiniões diferenciadas. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os indivíduos que têm entre doze e dezoito anos são considerados adolescentes (BRASIL, 1990). Já para a OMS, a adolescência é considerada a partir dos dez anos até os vinte anos de idade, sendo dividida em três fases: pré-adolescência, adolescência e juventude. Em geral, a adolescência se inicia com as mudanças corporais durante a puberdade e é finalizada quando o sujeito se insere na sociedade adulta, por meio da inserção profissional e econômica (SCHOEN-FERREIRA *et al.*, 2010).

Durante a adolescência e a idade adulta jovem há uma maior prevalência para a iniciação do uso de substâncias quando comparado aos grupos etários de maior idade. O aumento das taxas sobre uso de drogas entre os jovens se dá devido a múltiplos fatores, como o fácil acesso e as circunstâncias proporcionadas pela realidade social em que cada jovem está inserido, por exemplo. Tal fato é preocupante considerando as evidências científicas que associam o início precoce do uso ao risco maior de desenvolver futuramente um Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) e dentre outros problemas relacionados à saúde mental (TURUBA *et al.*, 2022).

Mundialmente, o TUS está sendo liderado pelo álcool, com 100 milhões de usuários, a maconha com 22,1 milhões, e opioides, com cerca de 26,8 milhões de usuários (OWENS *et al.*, 2021). Segundo Ritchie e Roser (2019), o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas estão

relacionados à perda de pelo menos 11,8 milhões de vidas anualmente, sendo tal índice maior do que as mortes ocasionadas pelo câncer.

O consumo abusivo de drogas compreende um relevante problema de saúde pública tanto no Brasil quanto internacionalmente. Segundo Nery Filho *et al.* (2012), as bebidas alcoólicas são as substâncias mais utilizadas pelos adolescentes e ao somar tal índice com as demais drogas, relacionam-se os danos sociais e de saúde, como: exposição a situações de violência, acidentes de trânsito, conflitos interpessoais e familiares, homicídios, suicídios, envolvimento com o tráfico e outras atividades delituosas, intoxicação aguda por uso de drogas, uso abusivo e dependência, comorbidades ou agravamento de condições clínicas e psiquiátricas, entre outros.

Para Nery Filho e Torres (2002), a perda dos referenciais históricos, culturais e as mudanças na estrutura familiar contribuíram para que os jovens se sentissem mais solitários, vulneráveis e com dificuldade para se inserir na sociedade como indivíduos adultos. Sendo assim, a utilização de drogas nessa faixa etária seria uma forma de suprir a carência vivenciada durante essa transição de adolescência para a fase adulta, em que o jovem estabelece novos laços sociais fora do âmbito familiar.

Contudo, para determinados jovens, as dificuldades encontradas durante essa transição somada a realidade em que ele está inserido, faz com que o uso da droga se torne um importante instrumento de alívio de angústia e de sofrimento, fazendo com que o usuário a utilize de forma contínua e descontrolada, com doses cada vez mais elevadas, caracterizando uma futura dependência química (NERY FILHO *et al.*, 2012).

Nery Filho (1999) adverte que o consumo de drogas durante a fase da adolescência não deve ser apontado como um ato irresponsável ou apenas simples, pois estão envolvidos diversos aspectos psicológicos e sociais de bastante importância para os jovens. Além disso, ele ressalta que o trabalho de prevenção não deve se restringir apenas à prevenção primária, quando o indivíduo não fez uso de drogas ainda, pois a grande maioria dos adolescentes já fez ou faz uso de algum tipo de droga durante sua vida, seja ela lícita ou ilícita.

A respeito de prevenção, Leavell e Clark, em 1965, propuseram três níveis de prevenção: prevenção primária, secundária e terciária. A prevenção primária é constituída por ações destinadas ao desenvolvimento da saúde e bem-estar no período de pré-patogênese, a secundária se direciona ao diagnóstico e tratamento precoce em um determinado grupo em situação de risco, e a terciária se refere a um conjunto de ações realizadas a partir de um problema já existente buscando-se evitar prejuízos adicionais (CONCEIÇÃO, 2010).

Segundo as Normas Internacionais Sobre a Prevenção do uso de Drogas (2013), para que um sistema de prevenção seja eficaz ele precisa proporcionar uma série de intervenções e políticas baseadas em evidências, objetivando apoiar as crianças e os jovens durante seu desenvolvimento e, em particular, durante o período de transição para a idade adulta no qual o adolescente encontra-se mais vulnerável. Além disso, também deve-se focar na população em geral, ou seja, utilizar-se uma prevenção universal, mas que não se limite apenas a ela, devendo-se também se fornecer apoio a grupos, como a conhecida prevenção seletiva, e fornecer de forma singular aos indivíduos que se encontram em situações de risco, um modelo de prevenção específica.

Soares *et al.* (2020) afirmam que nesse período crítico de transições, desde os aspectos de vulnerabilidade individual até os problemas relacionados ao uso de drogas, faz-se necessário intervenções de enfermagem tanto na promoção da saúde, na prevenção universal, seletiva e específica quanto nos níveis primário, secundário e terciário.

O uso frequente de drogas pode causar prejuízos sociais, físicos e psíquicos, além de gerar implicações para a vida adulta. Para Elicker *et al.* (2015), a faixa etária mais vulnerável para a primeira experimentação e início do uso abusivo de drogas é a adolescência, devido a alguns fatores que estão relacionados a essa fase da vida, como a busca por novas experiências e aventuras, sensação de poder e desafios encontrados no convívio familiar e social. O adolescente acaba usando a droga como válvula de escape para os problemas que geram medo, ansiedade e dificuldades para se inserir na sociedade.

Dentre os dados mais alarmantes em relação aos padrões de uso de drogas no Brasil estão relacionados ao uso do álcool, pois mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou já ter consumido bebida alcoólica pelo menos alguma vez na vida (KRAPP, J. 2019).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental, à medida que ia se fortalecendo, se estendeu a outros objetivos além daqueles inicialmente centrados no modelo dos hospitais psiquiátricos, passando a trabalhar com serviços baseando-se na comunidade e na proteção dos direitos humanos dos indivíduos com transtornos mentais, na prevenção dos transtornos mentais, na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes e nas estratégias contra as dependências de álcool e outras drogas (ALMEIDA, 2019).

O Estatuto da Criança e do Adolescente classifica como crime aqueles que vendem, fornecem ou entregam, ainda que gratuitamente, bebidas alcoólicas ou demais produtos capazes de causar dependência física ou psíquica para menores de idade (BRASIL, 2015). Contudo, a falta de fiscalização e a permissividade das famílias e da sociedade são fatores que ainda



contribuem com o aumento do consumo de drogas. Além de se desenvolver problemas na vida do próprio usuário, o consumo excessivo de álcool, por exemplo, é um dos maiores responsáveis pelo aumento de acidentes e mortes no trânsito, principalmente entre adolescentes (ELICKER *et al.*, 2015).

Já o uso do tabaco por adolescentes é outro problema identificado tanto no Brasil quanto em outros países, sendo assim, o uso dessas substâncias e suas altas taxas entre o público jovem, evidenciam a necessidade de medidas de prevenção para esse problema de saúde pública. Os fumantes estão mais propícios a desenvolver doenças cardíacas, Acidente Vascular Encefálico (AVE) e diversos tipos de câncer, principalmente o câncer de pulmão. Além de prejuízos para a saúde do indivíduo, também estão associados problemas sociais, como as questões de escolaridade do público adolescente, ocasionando prejuízos ao desempenho e a frequência escolar, e a ocorrência de reprovações devido ao consumo de tabaco e demais drogas (HORTA *et al.*, 2007).

Ademais, apesar de haverem poucos estudos acerca de comorbidades entre os jovens, Owens *et al.* (2021) sugerem que adolescentes com TUS apresentam mais probabilidade em desenvolver comorbidades, sendo assim, deve-se ser trabalhado com esse público a respeito das predisposições genéticas para a dependência e os perigos de experimentar tais substâncias precocemente. Além disso, a normalização do uso de drogas e a influência por meio de familiares, mídias sociais e colegas de turma também podem ser fatores que irão intervir na capacidade dos jovens em reconhecer quando os problemas estão surgindo ou se agravando.

O interesse pela temática surgiu por meio de experiências vividas pela própria pesquisadora em campo de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na disciplina de Saúde do Adulto, no 7º período do curso de Enfermagem, no ano de 2022, e pela participação, como bolsista, no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), no eixo de Saúde Mental, que tem como propósito mapear a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para servir como auxílio no manejo do fluxo de pacientes dentro desta rede, a fim de promover e assegurar o percurso seguro e eficaz da população.

Diante disso, o presente estudo traz o seguinte questionamento: quais as melhores estratégias de prevenção à saúde para a diminuição dos problemas relacionados ao uso de drogas em adolescentes?.

Esse estudo somará à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em particular à Faculdade de Enfermagem (FAEN), por proporcionar informações qualitativas acerca do tema, visto que essa pesquisa trará conhecimentos sobre as medidas de prevenção à saúde para a diminuição dos problemas relacionados ao uso de drogas em adolescentes, além

de contribuir com a Prática Baseada em Evidências (PBE) e a enfermagem baseada em evidências, permitindo o julgamento crítico e sistemático das informações disponíveis nesta pesquisa para tomada de decisões diante do cuidado em saúde.

Sendo assim, por meio da PBE, será possível diminuir a distância entre a pesquisa científica e a prática assistencial, promover uma maior qualidade na assistência e relacionar as melhores evidências científicas disponíveis, suas experiências clínicas, os métodos utilizados e seus resultados, a fim de auxiliar na replicação do método, de acordo com a necessidade dos indivíduos (SCHNEIDER, *et al.*, 2020). Além disso, também irá contribuir para a PBE nativa para a cultura brasileira, considerando que a maioria dos resultados encontrados são de estudos estrangeiros.

## **2 OBJETIVO**

Analisar as evidências de estratégias para prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas em adolescentes na literatura científica.

### **3 REFERENCIAIS SOBRE AS POLÍTICAS E ABORDAGENS SOBRE O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA**

Nesta seção serão apresentados os tópicos a serem trabalhados: As ‘adolescências’ e o uso de drogas, Modelos de abordagem às drogas e Políticas Públicas sobre drogas no Brasil.

#### **3.1 As ‘adolescências’ e o uso de drogas**

Segundo o Ministério da Saúde (2007), a adolescência é a etapa da vida entre a infância e a fase adulta que é marcada por um complicado e confuso processo de desenvolvimento biopsicossocial e de crescimento físico. Na cultura ocidental contemporânea, o início da adolescência é marcado pelos primeiros indícios da maturação sexual, introduzidos pela puberdade.

A puberdade faz parte da adolescência e ocorre de maneira semelhante para todos os indivíduos, principalmente, devido a aceleração e desaceleração do crescimento físico, eclosão hormonal e evolução da maturação sexual. Já a adolescência é um acontecimento singular, caracterizado por influências socioculturais que se concretizam por meio de constantes reformulações de caráter social, sexual, de gênero, ideológico e vocacional. Além disso, é na fase da adolescência que é difundido pela sociedade as associações de irresponsabilidade, desordem e de iniciação dos problemas, como a gravidez indesejada e de risco, a contaminação por alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), o uso de drogas lícitas e ilícitas, envolvimento com violência, acidentes e suicídios (BRASIL, 2007).

Levantamentos epidemiológicos vêm contribuindo com a descrição e análise do consumo de drogas na população brasileira, destacando o álcool e o tabaco como as substâncias mais consumidas, estimando-se que o sexo masculino consome mais bebida alcoólica na vida, cerca de 74,3%, quando comparado ao feminino, com cerca de 59,0% (BRASIL, 2019). Dentre os usuários, a predominância é dos jovens, justamente devido à ainda estarem em fase de experimentar o novo e de desafiar o perigo.

Para compreender a motivação do início do uso das drogas, é necessário compreender primeiramente os Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Segundo a OMS, tais determinantes são o ambiente e as circunstâncias em que os indivíduos crescem, vivem, trabalham e envelhecem, assim como os fatores sociais, econômicos, culturais, raciais, condições de moradia, emprego e alimentação (BRASIL, 2019).

Marques *et al.*, (1999) defendem que as condições de vida do sujeito são fatores que os deixam expostos aos riscos à saúde. No caso dos adolescentes brasileiros que utilizam drogas,

é observado um despreparo dos profissionais dos serviços de saúde e da educação para o atendimento e manejo com esse público (BRASIL, 2003).

A própria sociedade fornece limitadas possibilidades de inclusão no mercado de trabalho formal que venham a oferecer boas condições de trabalho e salários dignos para esse público. Freitas (2002) afirma não existir apenas um motivo isolado que possa favorecer ou inibir o uso indevido de drogas, é necessário considerar um conjunto de situações de vida que podem estar presentes no próprio indivíduo, na sua família, na escola ou na comunidade em que vive, e que tais fatores não determinam o uso ou não das drogas, mas aumentam ou diminuem a probabilidade de ocorrência ou de agravamento devido a sua utilização.

Para Olievenstein (1988), a dependência das drogas possui várias causas, dentre elas: causas individuais, familiares, sociais e institucionais, devendo-se considerar fatores como: o sujeito, com sua própria personalidade, histórias de vida, crenças e valores; o produto utilizado, ou seja, a droga e seus efeitos no organismo; e o contexto sociocultural no qual o indivíduo está inserido, sendo este essencial para determinar sua qualidade de vida. Diante disso, a maneira como os indivíduos fazem uso da droga e quais efeitos elas irão causar não dependem exclusivamente da substância utilizada, deve-se contar com os fatores, as características pessoais e o ambiente em que o indivíduo está inserido.

Noto *et al.*, (2004) evidenciam que o uso e abuso de drogas entre as crianças e adolescentes em situação de rua é um dos principais fatores que tornam esta condição em um problema de saúde pública. Os motivos que levam esse público a usarem drogas são complexos e variados, considerando que eles estão expostos a praticamente todos os fatores de risco, aumentando a susceptibilidade ao uso e abuso destas substâncias. Tavares e Montes (2014) questionam por que as intervenções contra o uso e abuso de drogas com o público juvenil em situação de rua é tão urgente e socialmente exigida, se trata-se de uma preocupação legítima com essa parcela da população, que tem diariamente seus direitos violados e que possuem imensa vulnerabilidade e risco social, ou se trata-se de incômodo propiciado pelo fato deles estarem fazendo uso da droga de forma mais exposta, e não somente nas periferias e subúrbios das cidades.

### **3.2 Modelos de abordagem às drogas**

No Brasil, por meio da Política Nacional sobre Drogas e as diretrizes orientadas pela Atenção Psicossocial são identificadas ações e propostas que visam a subjetividade do indivíduo, sugerindo o seu protagonismo, empoderamento e o desenvolvimento da autonomia,

assim como o reposicionamento subjetivo do usuário com a sua relação com a droga. Por outro lado, também são vistas ações e propostas que propõem a repressão, o investimento em tratamentos de usuários em instituições e leis penais mais severas. Para Lopes (2019), esse fato impõe a discussão e problematização, pois contradiz o que está nos princípios e diretrizes da Atenção Psicossocial.

Rotelli e Amarante (1992) referem em seus estudos que em um cenário que é marcado pela predominância de um modelo de atenção centrado no internamento e abstinência do indivíduo como meta terapêutica exclusiva, o setor da saúde vem tentando se alinhar ao discurso da abordagem de redução de danos, indo de acordo com o processo da reforma psiquiátrica.

Para Figueiredo (2006), a Redução de Danos (RD) se trata de uma ferramenta de prevenção que articula a atuação prática e a conduta individual e coletiva, respeitando as diferenças individuais, com o objetivo de promover a saúde para todos e trazer práticas educativas baseadas na realidade e emancipação do sujeito para o meio em que ele está inserido, partindo do princípio de que a droga já está presente na vida dos jovens, seja como usuário ou em relação com outras pessoas. Apesar da redução de danos ser uma ação voltada para a valorização da vida, ela ainda vem sofrendo preconceitos por ser confundida como estímulo ao uso de drogas. Além disso, é reforçado tanto pela sociedade quanto pelas leis nacionais a utilização da prevenção primária, pois ela possui estratégias focadas como principal abordagem na repressão.

Nery Filho *et al.* (2012) afirmam que ao longo da história se vem tentando conter o uso e abuso de drogas, especialmente no público adolescente, com modelos baseados na repressão e amedrontamento. Tal modelo tem recebido alto investimento financeiro, no entanto, a permanência da utilização das drogas, o aumento do seu consumo e o aparecimento do tráfico e da violência a ela associada, evidenciam sua ineficácia.

Além desses modelos, há aqueles que visam a importância do trabalho conjunto aos pais, profissionais da saúde e da educação e demais setores da sociedade, e que irão considerar as necessidades e realidades de vida das juventudes brasileiras. Os autores ainda afirmam que tais modelos ainda precisam ser estabelecidos e deve haver parcerias intersetoriais para que possam apresentar resultados mais significativos. E em relação à estratégia da redução de danos, já foi observado sua conquista de espaço, após a mudança na legislação brasileira a respeito das drogas, no ano de 2006, tendo recebido mais visibilidade por parte dos profissionais e dos gestores, sendo enfatizado sua importância para evitar agravos à saúde do indivíduo e da população em geral (NERY FILHO *et al.*, 2012).

### 3.3 Políticas Públicas sobre drogas no Brasil

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental foi estruturada durante o processo de efetivação do SUS, sendo discutida no final da década de 1970 e 1980, quando houve o início do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). O contexto em que emergiu este movimento é o da assistência centrada em hospitais psiquiátricos, violência dos manicômios, mercantilização da loucura, longos anos de exclusão, alienação e internação dos pacientes com transtornos mentais (BRASIL, 2005).

A RPB teve como inspiração as ideias e práticas do psiquiatra Franco Basaglia, nas cidades italianas de Trieste e Gorizia. Ele criticava a psiquiatria tradicional, as fortes medicações, os choques elétricos, as camisas de força e como os hospícios funcionavam. Diante disso, Basaglia teve um papel importante na revolução do tratamento psiquiátrico, desenvolvendo uma abordagem de reinserção do paciente na comunidade, invés do isolamento que o tratamento tradicional oferecia. Tal iniciativa contribuiu para que a prefeitura fechasse o hospital psiquiátrico da cidade em que Basaglia trabalhava, e abrisse em seguida, de forma gradual, novos centros terapêuticos (SERAPIONI, 2019).

Devido aos resultados positivos que a abordagem de Basaglia proporcionou à Itália, a OMS passou a recomendá-la, chegando a ser compartilhada e discutida no Brasil, a partir de 1973. Em 1978, diante do Regime Militar no Brasil, muitos profissionais denunciaram as péssimas condições em que os hospitais psiquiátricos eram operados, resultando na demissão desses denunciantes. Em 1979, foi criado o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, em 1987 ocorreu o movimento antimanicomial, dando continuidade à luta pela nova psiquiatria, e em 1989 houve a criação do projeto de reforma psiquiátrica, apresentado pelo deputado Paulo Delgado. Diante disso, foi somente após doze anos que o projeto conseguiu ser aprovado e sancionado, pelo presidente da República vigente à época, Fernando Henrique Cardoso, com a Lei nº 10.216/2001, sendo conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei Antimanicomial e Lei Paulo Delgado (AMARANTE *et al.*, 2020).

Ao final do ano 2001, houve a III Conferência Nacional de Saúde Mental que pactuou, democraticamente, os princípios, diretrizes e estratégias para uma mudança na atenção em saúde mental no Brasil (BRASIL, 2005). Como marco, a RPB conseguiu, em 2002, o fechamento gradual dos manicômios e a substituição deles pela criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em todo o país, conforme determinado pelo Ministério da Saúde. Os CAPS são espaços para o acolhimento de pacientes com transtornos mentais, incluindo aqueles

com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, e possuem como função prestar assistência, visando a reintegração na sociedade (BRASIL, 2015).

Diante do impulso de um novo paradigma para a saúde mental no Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental passou a ser consolidada enquanto política, centrada inicialmente em substituir o modelo baseado no hospital psiquiátrico por um novo sistema de serviços baseando-se na comunidade e na proteção dos direitos humanos dos indivíduos com transtornos mentais. Sendo assim, a política de saúde mental à medida que foi se fortalecendo, também se estendeu a outros objetivos como a prevenção dos transtornos mentais, a atenção à saúde mental de crianças e adolescentes e as estratégias contra as dependências de álcool e outras drogas (ALMEIDA, 2019). Enquanto política, ela começou a ganhar maior respaldo e visibilidade, tendo sua maior força por meio da implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (FARIA *et al.*, 2020).

A RAPS propõe a organização dos serviços de saúde de forma integrada e articulada, ampliando e diversificando as ações e equipamentos de saúde com a garantia do acesso universal à saúde. Sendo assim, ela contém diferentes pontos de atenção para atender as pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, assim como também pessoas com sofrimentos e transtornos mentais. Como objetivos, a RAPS visa a ampliação do acesso à atenção psicossocial da população em geral, a promoção do vínculo do público alvo e de suas famílias aos pontos de atenção, e garantir a articulação e a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências (BRASIL, 2011).

Samha (2019) informa que a maioria dos países democráticos conta com algum sistema de registro e monitoramento para o consumo de drogas. Esse monitoramento é realizado por diferentes razões, uma delas é a necessidade de subsidiar políticas públicas, sendo ele um compromisso acordado com os países através de uma assinatura de convenções e tratados que objetivam a regulação e minimização dos danos associados ao consumo de drogas, no mundo. O Brasil, por exemplo, é um dos membros das Nações Unidas que reconheceu, em 2009, a necessidade de aumentar os investimentos em pesquisas, visando implementar e avaliar adequadamente, baseado em evidências, a efetividade das políticas e programas que combatam o problema das drogas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) implementou na agenda dos países, até o ano de 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Milênio (ODS). Um desses objetivos prevê que as nações signatárias, que inclui o Brasil, reforcem a prevenção e o tratamento do abuso de drogas. Segundo o Ministério da Saúde (2019), o Brasil possui estudos oficiais sobre



populações definidas, como é o caso do “Crianças e Adolescentes em situação de Rua”, “I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras”, “Uso de bebidas alcoólicas e outras drogas nas rodovias brasileiras” e a “Pesquisa Nacional sobre o uso do crack”. Além deles, o Brasil também conta com o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), o Programa Saúde na Escola (PSE) e as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, que juntos sustentam a Política Nacional de Atenção à Saúde do Adolescente e priorizam o respeito aos princípios da integralidade e da multidisciplinaridade, de acordo com o SUS.

A respeito do PROSAD, ele foi oficializado em 1988, pelo Ministério da Saúde, objetivando promover, integrar, apoiar e incentivar práticas, visando a promoção da saúde, a identificação dos grupos de risco, a detecção precoce dos agravos, tratamento e reabilitação dos adolescentes, de forma integral, multissetorial e de forma interdisciplinar (BRASIL, 1996). E o Programa Saúde na Escola, instituído em 5 de dezembro de 2007, pelo Decreto nº 6.286, regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017, é uma iniciativa fruto da articulação entre os Ministérios da Saúde e da Educação, possuindo a finalidade de contribuir para o desenvolvimento saudável dos estudantes da rede pública de ensino, com a junção dos profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação (BRASIL, 2023).

Dessa forma, as políticas de saúde e de educação voltadas para o público adolescente devem se unir para promover saúde e educação, a fim de fortalecer as ações de enfrentamento de vulnerabilidades, ampliar o acesso aos serviços de saúde e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes brasileiros (BRASIL, 2023).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão sistemática de literatura, a qual se refere a um contexto clínico específico, possuindo sua abrangência restrita à temática de estudo. Ela é considerada um tipo de estudo secundário que irá sintetizar estudos primários por meio de um método rigoroso de coleta e síntese das informações, reunindo grande quantidade de resultados e discutindo suas diferenças (LACERDA; COSTENARO, 2018).

Para a realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas: elaboração do projeto, formulação da pergunta, definição dos bancos de dados, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, avaliação dos estudos, extração das informações, análise e apresentação das informações e interpretação dos resultados.

A primeira etapa consistiu em reduzir os possíveis vieses que possam interferir na condução da revisão, permitir a reprodutibilidade da pesquisa e conduzir a formulação da pergunta da pesquisa. A segunda etapa foi a formulação da pergunta, utilizando uma estratégia baseada no mnemônico PICO (população, intervenção, comparação/controle/contexto e outcome/desfecho) que é uma ferramenta baseada em evidências, que ajuda na formulação das questões da pesquisa, de forma delimitada e definida, a fim de conduzir adequadamente a busca de informações científicas, evitando vieses na seleção das informações (ALARCON-GIL; OSORIO TORO; BAENA-CALDAS, 2019). Para melhor compressão, essas informações foram distribuídas no **Quadro 1**.

**Quadro 1- Organização dos dados de acordo com a estratégia PICO, Mossoró/RN (2023).**

<b>Questão de Pesquisa</b>	Quais as melhores estratégias de prevenção à saúde para a diminuição dos problemas relacionados ao uso de drogas em adolescentes?			
	<b>P</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>O</b>
	Adolescentes em uso de drogas	Estratégias de prevenção à saúde	-	Diminuição dos problemas ao uso de drogas

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A terceira etapa foi a definição dos bancos de dados, escolha dos descritores e as bases de dados utilizadas, as estratégias de busca e seus delimitadores. A quarta etapa foi a de estabelecer os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa para que possam garantir a representatividade da amostra. A quinta etapa consistiu em avaliar os estudos. A sexta etapa foi a de extrair as informações dos estudos, utilizando quadro sinóptico para auxiliar na comparação entre as pesquisas. A sétima etapa foi a apresentação das informações de forma descritiva. A oitava e última etapa utilizada foi a de interpretação dos resultados, classificando as evidências, estabelecendo informações acerca da prática, dos riscos, benefícios e entre outros que julgar relevantes (LOPES; FRACOLLI, 2008).

O levantamento bibliográfico ocorreu a partir dos descritores retirados do tesouro multilíngue DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings, criado pela Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), nas seguintes bases de dados: PMC (PubMed Central), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Cochrane Collaboration, acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES, efetuando o login na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) a fim de obter acesso ao conteúdo assinado com as editoras científicas a partir da identificação do IP institucional. Em todas as bases pesquisadas, optou-se pelo mecanismo Advanced Search, utilizando-se o operador booleano And, com a combinação dos descritores de busca “Adolescent” AND “Health promotion” AND “Substance-Related Disorders”, todos os termos em inglês, conforme demonstrado no **Quadro 2**. Não se definiu filtro temporal e a consulta foi realizada no mês de junho de 2023.

**Quadro 2. Busca em bases de dados utilizados nas pesquisas, palavras-chaves e operadores booleanos (2023).**

Bases de dados	Busca	Resultados
Pubmed <a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/</a> .	Pesquisa avançada: <i>(adolescent) AND (Health promotion) AND (Substance-Related Disorders)</i>	11.953
Cochrane <a href="https://www.cochranelibrary.com/">https://www.cochranelibrary.com/</a> .	Pesquisa avançada: <i>(adolescent) AND (Health promotion) AND (Substance-Related Disorders)</i>	168

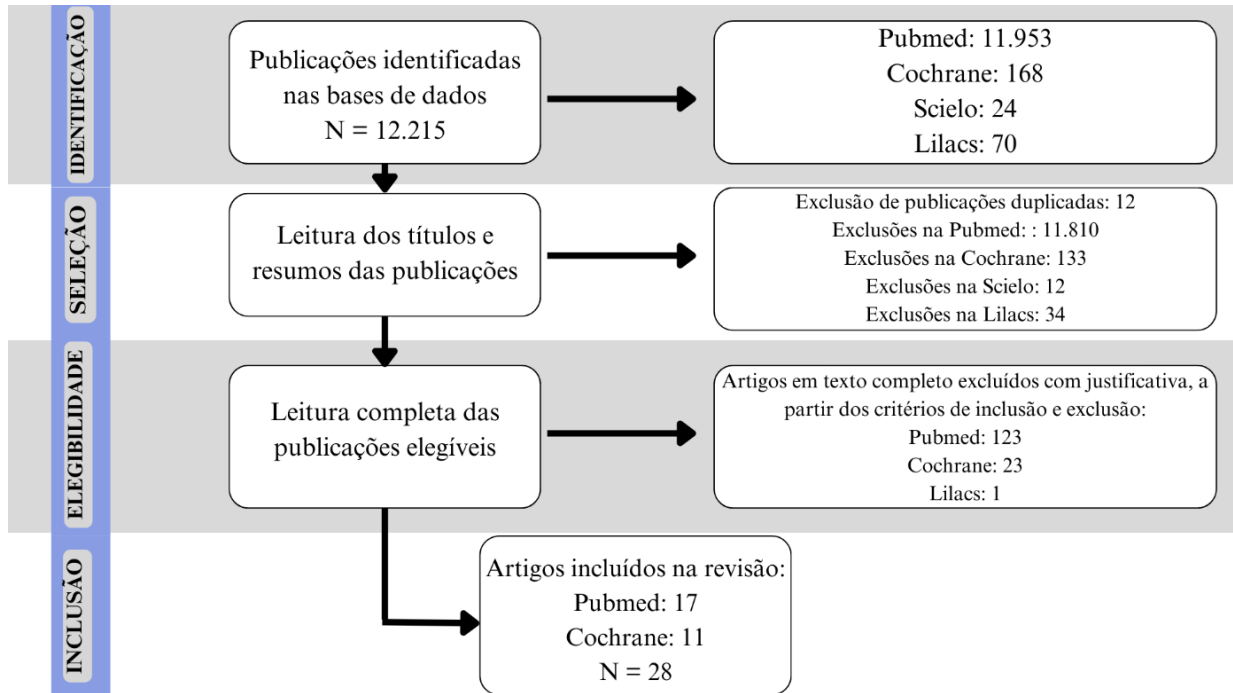
SciELO <a href="https://www.scielo.org/">https://www.scielo.org/</a> .	Pesquisa avançada: ( <i>adolescent</i> ) AND ( <i>Health promotion</i> ) AND ( <i>Substance-Related Disorders</i> )	24
LILACS <a href="https://lilacs.bvsalud.org/">https://lilacs.bvsalud.org/</a> .	Pesquisa avançada: ( <i>adolescent</i> ) AND ( <i>Health promotion</i> ) AND ( <i>Substance-Related Disorders</i> )	70

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos científicos indexados nas bases de dados nacionais e internacionais que tenham os seguintes desenhos: ensaios clínicos randomizados, estudos quase experimentais, revisões sistemáticas de ensaios clínicos, metanálises. Os de exclusão foram: editoriais de revistas; publicações do tipo opinião de especialistas, anais de eventos, estudos que não envolvam a população ou a intervenção da questão PICO e protocolos de estudos.

Após a busca nas bases de dados, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram identificadas 12.215 publicações. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 12.035 estudos, restando, então, 180 publicações para leitura na íntegra. Após a releitura, foram excluídos 152 estudos por não atenderem aos critérios estabelecidos na pesquisa. Para melhor exemplificação, foi realizada a construção do fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão sistemática, conforme apresentado na **Figura 1**.

**Figura 1- Fluxograma de identificação do processo de seleção dos artigos selecionados para a revisão sistemática a partir das bases de dados, 2023.**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

Diante o exposto, foi possível selecionar alguns estudos para realizar leitura crítica e mais aprofundada, a fim de analisá-las a partir dos objetivos e da questão problema estabelecidos nesta revisão.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O **Quadro 3** apresenta a síntese dos artigos selecionados para a amostra final, que relatam sobre estratégias de prevenção à saúde para a diminuição dos problemas relacionados ao uso de drogas em adolescentes. A seguir, o quadro mostra as seguintes características: Referência, Ano do estudo, Base, Local de estudo, Tipo de estudo, Tipo de intervenção e Desfechos.

**Quadro 3 - caracterização dos artigos que compuseram a amostra.**

Referência	Ano do estudo	Base	Local do estudo	Tipo do estudo	Tipo de intervenção	Desfechos
APSLER, R. <i>et al.</i> Promoting Positive Adolescent Development for At-Risk Students with a Student Assistance Program. <b>The Journal of Primary Prevention</b> , v.27, n.6, p.533-554, 2006. DOI: 10.1007/s10935-006-0063-7	2006	Cochrane	EUA	ECR	Programa CYS-SAP que aborda cinco componentes principais: Prevenção Universal – dez apresentações sequenciais em sala de aula fornecidas a todos os alunos da 6ª série dentro de uma escola, juntamente com sessões de reforço nas séries subsequentes; Prevenção Seleccionada – encontros psicoeducativos oferecidos a pequenos grupos de alunos em situação de risco; Prevenção Indicada – serviços educativos e de apoio intensivos de forma individualizada; esforços para influenciar todo o ambiente escolar; e treinamento para pais e serviços de apoio.	Os resultados apoiam a eficácia das estratégias de prevenção destinadas a promover o desenvolvimento positivo da juventude e um processo de influência social para adolescentes que cria relacionamentos de confiança como base para ajudar os jovens a melhorar as habilidades essenciais, exercer maior controle sobre suas vidas e tomar decisões informadas sobre substâncias.
KULIS, S. <i>et al.</i> Promoting reduced and discontinued substance use among	2007	Pubmed	EUA	ECR	Program keepin' it REAL (No Brasil, PROERD).	Os resultados indicaram que a participação no programa de prevenção influenciou as taxas de redução e interrupção recente do uso apenas de

<p>adolescent substance users: effectiveness of a universal prevention program. <b>Prevention science: the official journal of the Society for Prevention Research</b>, v.8, n.1, p.35–49, 2007. DOI: <a href="https://doi.org/10.1007/s11121-006-0052-3">https://doi.org/10.1007/s11121-006-0052-3</a></p>						<p>álcool, controlando a gravidade do uso inicial, idade, séries, nível socioeconômico, etnia e sexo.</p>
<p>FAGGIANO, F. <i>et al.</i> A cluster randomized controlled trial of school-based prevention of tobacco, alcohol and drug use: The EU-Dap design and study population. <b>Preventive Medicine</b>, v. 44, n.2, p.170-173, 2007. DOI: <a href="https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2006.09.010">10.1016/j.ypmed.2006.09.010</a></p>	2007	Cochrane	<p>Europa (Áustria, Bélgica, Alemanha, Grécia, Itália, Espanha, Suécia)</p>	ECR	<p>Habilidades sociais, habilidades pessoais, conhecimento e educação normativa. O programa básico consiste em 12 sessões de 1 hora a serem ministradas semanalmente por professores.</p>	<p>Sem desfechos significativos.</p>
<p>GRIFFIN JR, J. P. <i>et al.</i> The BRAVE (Building Resiliency and Vocational Excellence) Program: Evaluation Findings for a Career-</p>	2009	Cochrane	EUA	Estudo quase-experimental	<p>Examinar a eficácia de uma intervenção voltada para a prevenção do envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas, violência e na promoção de</p>	<p>Sem resultados significativos.</p>



<p>Oriented Substance Abuse and Violence Preventive Intervention. <b>Journal of Health Care for the Poor and Underserved</b>, v.20, n.3, p.798-816, 2009. DOI: 10.1353/hpu.0.0174</p>					<p>comportamento resiliente entre alunos.</p>	
<p>SPOTH, R.; GUYLL, M.; CHUNGYEOL, S. Universal Intervention as a Protective Shield Against Exposure to Substance Use: Long-Term Outcomes and Public Health Significance. <b>Research and Practice</b>, v.99, n.11, p.2026-2033, 2009.</p>	2009	Cochrane	Iowa/EUA	ECR	<p>Adaptação do Programa Famílias fortes. Intervenções baseadas no risco familiar e fatores de proteção, como educação dos pais, habilidades de gerenciamento e envolvimento em atividades familiares, juntamente com o desenvolvimento de habilidades sociais dos adolescentes.</p>	<p>Redução da exposição ao uso de drogas ilícitas.</p>
<p>PETERS, L. W. H. <i>et al.</i> Effective elements of school health promotion across behavioral domains: a systematic review of reviews. <b>BMC Public Health</b>, v.9, n.182, 2009. DOI: 10.1186/1471-2458-9-182</p>	2009	Pubmed		<p>Revisão sistemática de revisões</p>	<p>Uma revisão sistemática de revisões sobre a eficácia dos programas de promoção da saúde nas escolas.</p>	<p>Uma forte revisão alertou que o objetivo de redução de danos ou prevenção do abuso pode ser mais eficaz do que um objetivo de abstinência ou uso tardio, pelo menos para jovens que já usam.</p>

MOORE, B. A. <i>et al.</i> Computer-based interventions for drug use disorders: a systematic review. <b>Journal of substance abuse treatment</b> , v.40, n.3, p.215–223, 2011. DOI: <a href="https://doi.org/10.1016/j.jsat.2010.11.002">https://doi.org/10.1016/j.jsat.2010.11.002</a>	2011	Pubmed		Revisão sistemática	Intervenção breve motivacional totalmente automatizada, baseada na web.	As intervenções baseadas em computador levaram a um menor uso de substâncias, bem como a uma maior motivação para mudar, melhor retenção e maior conhecimento das informações apresentadas.
GONZALES, N. A. <i>et al.</i> Randomized trial of a broad preventive intervention for Mexican American adolescents. <b>Journal of consulting and clinical psychology</b> , v.80, n.1, p.1–16, 2012. DOI: <a href="https://doi.org/10.1037/a0026063">https://doi.org/10.1037/a0026063</a>	2012	Pubmed	México	ECR	Intervenção pautada na Família.	Impacto positivo: por mudanças pós-teste na parentalidade eficaz, na eficácia de enfrentamento do adolescente, no envolvimento do adolescente na escola e na coesão familiar.
HUANG, C. M. <i>et al.</i> Integrating Life Skills Into a Theory-Based Drug-Use Prevention Program: Effectiveness Among Junior	2012	Cochrane	Taiwan	ECR	Intervenção baseada em escola com base na teoria do comportamento planejado. 10 sessões de 45 minutos (métodos de ensino interativos, como perguntas e	Eficácia de programa de treinamento de habilidades de vida.

High Students in Taiwan. <b>Journal of School Health</b> , v.82, n.7, p. 328-335, 2012.					respostas, automonitoramento, brainstorming, contação de histórias e discussão de casos, dramatizações situacionais, jogos, filmes de animação seguidos de discussões em grupo, apresentações em grupo, valores esclarecimento, modelagem e prática de habilidade).	
GABRHELIK, R. <i>et al.</i> “Unplugged”: A school-based randomized control trial to prevent and reduce adolescent substance use in the Czech Republic. <b>Drug and Alcohol Dependence</b> , v.1, n.124, p.79-87, 2012.	2012	Cochrane	República Tcheca	ECR	Adaptação tcheca dos materiais Unplugged (#TamoJunto), com doze aulas de 45 minutos ao longo de um ano letivo. O Unplugged enfoca conhecimento e atitudes, habilidades interpessoais e habilidades intrapessoais.	Redução do consumo de cigarro, bebida, maconha, e qualquer outra droga.
BARRY, M. M. <i>et al.</i> A systematic review of the effectiveness of mental health promotion interventions for young people in low and middle income countries. <b>BMC Public</b>	2013	Pubmed		Revisão sistemática de ECR	Intervenções de prevenção universais baseadas na escola e na comunidade.	Intervenções universais estruturadas indicam efeitos positivos geralmente significativos no bem-estar emocional e comportamental dos alunos, incluindo autoestima melhorada e habilidades de enfrentamento.

<b>Health</b> , v.13, n.835, 2013. DOI: <a href="https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-835">https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-835</a>						
FAGGIANO, F. <i>et al.</i> Universal school-based prevention for illicit drug use. <b>Cochrane Database of Systematic Reviews</b> , v.12, Art. No.: CD003020, 2014. DOI: 10.1002/14651858.CD003020.pub3	2014	Pubmed		Revisão sistemática	Abordagens de competência social e influência social.	Mostraram, em média, efeitos protetores pequenos, mas consistentes, na prevenção do uso de drogas, mesmo que alguns resultados não mostraram significância estatística.
SCHWARTZ, R. P. <i>et al.</i> Computerized versus in-person brief intervention for drug misuse: a randomized clinical trial. <b>Addiction</b> , v.109, n.7, p.1091–1098, 2014. DOI: <a href="https://doi.org/10.1111/add.12502">https://doi.org/10.1111/add.12502</a>	2014	Pubmed	EUA	ECR	Intervenção breve computadorizada vs presencial.	Pode ser uma alternativa eficaz à intervenção breve presencial para abordar o uso moderado de drogas na atenção primária.
ARNAUD, N. Effectiveness of a	2016	Pubmed	Suécia,	ECR	Intervenção breve motivacional totalmente	Pode ser eficaz para reduzir o consumo

Web-Based Screening and Fully Automated Brief Motivational Intervention for Adolescent Substance Use: A Randomized Controlled Trial. <b>Journal of medical Internet research</b> , v.18, n.5, e103, 2016. DOI: <a href="https://doi.org/10.2196/jmir.4643">https://doi.org/10.2196/jmir.4643</a>			Bélgica, República Tcheca e Alemanha		automatizada, baseado na web.	de álcool e diminuir as barreiras existentes do serviço de uso de substâncias para adolescentes.
CARNEY, T. <i>et al.</i> Brief school-based interventions and behavioural outcomes for substance-using adolescents. <b>Cochrane Database of Systematic Reviews</b> , v.1. art: CD008969, 2016. DOI: 10.1002/14651858.CD008969.pub3.	2016	Cochrane		Revisão sistemática de ECR	Intervenções breves escolares.	Evidências de baixa ou muito baixa qualidade de que breves intervenções escolares podem ser mais eficazes na redução do uso de álcool e maconha do que a condição apenas de avaliação e que essas reduções foram mantidas no acompanhamento de longo prazo.
HODDER, R. K. <i>et al.</i> Effectiveness of a pragmatic schoolbased universal resilience intervention in reducing tobacco, alcohol and illicit substance use in	2017	Cochrane	Austrália	ECR	Estratégia de intervenção universal, em escola, que engloba 16 aspectos: aula sobre fatores de proteção, atividades extracurriculares sobre fatores de proteção, programa de recompensa e	Sem desfechos significativos.

a population of adolescents: cluster-randomised controlled trial. <b>BMJ Open</b> , v.7, e016060, 2017. DOI: 10.1136/ bmjopen-2017-016060					reconhecimento, programa de apoio, programa anti-bullying, programa de capacitação de liderança, engajamento na comunidade, etc.	
CHAMPION, K. E. <i>et al.</i> Cluster randomised controlled trial of an online intervention to prevent ecstasy and new psychoactive substance use among adolescents: final results and implications for implementation. <b>BMJ Open</b> , v.8, e020433, 2018. DOI: 10.1136/bmjopen-2017-020433	2018	Pubmed	Austrália	ECR	Módulo de 4 aulas via internet. A Intervenção universal que usa histórias de desenhos animados para fornecer informações de minimização de danos sobre ecstasy e novas substâncias psicoativas.	Os controles eram significativamente mais propensos a usar maconha sintética e relataram conhecimento significativamente menor sobre ecstasy.
MACARTHUR, G. <i>et al.</i> Individual-, family-, and school-level interventions targeting multiple risk behaviours in young people. <b>The Cochrane database of systematic reviews</b> , v.10, CD009927, 2018. DOI: <a href="https://doi.org/10.1002/14651858">https://doi.org/10.1002/14651858</a>	2018	Pubmed		Metanálise	Intervenções universais baseadas na escola.	Podem ser eficazes na prevenção do envolvimento com o uso de tabaco, álcool, drogas ilícitas, comportamento antissocial e na melhoria da atividade física entre os jovens, mas não na prevenção de outros comportamentos de risco.

.CD009927.pub2						
ABEDI, B. <i>et al.</i> Long-Term Outcome of a Brief Intervention to Address Adolescent Drug Abuse in a School Setting. <b>Journal of child &amp; adolescent substance abuse</b> , v.28, n.2, p.132–141, 2019. DOI: <a href="https://doi.org/10.1080/1067828X.2019.1623146">https://doi.org/10.1080/1067828X.2019.1623146</a>	2019	Pubmed	EUA	ECR	Intervenção breve isolada vs com os pais.	Eficácia a longo prazo de uma intervenção breve, sem envolvimento dos pais, para adolescentes com problemas leves a moderados de abuso de substâncias.
DOGGETT, A. Assessing the impact of sports and recreation facility density within school neighbourhoods on Canadian adolescents' substance use behaviours: quasi-experimental evidence from the COMPASS study, 2015-2018. <b>BMJ open</b> , 11(8), e046171, 2021 <a href="https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-046171">https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-046171</a>	2020	Pubmed	Canadá (Ontário, Alberta, Colúmbia Britânica e Quebec)	Estudo quase-experimental	Instalações esportivas e recreativas no bairro escolar.	Identificado que a maior densidade de instalações esportivas e recreativas no bairro escolar foi significativamente associada a menor probabilidade de consumo excessivo de álcool e uso de cigarro eletrônico, mas não foi associada ao tabagismo ou uso de maconha.

<p>NEALE, <i>et al.</i> A systematic review of gene-by-intervention studies of alcohol and other substance use. <b>Development and psychopathology</b>, 33(4), 1410–1427, 2021  <a href="https://doi.org/10.1017/S0954579420000590">https://doi.org/10.1017/S0954579420000590</a></p>	2021	Pubmed		Revisão sistemática de literatura	Intervenções baseadas na escola e concentradas na família.	A pesquisa sobre as associações entre a responsabilidade genética e os resultados comportamentais variam em função da prevenção/intervenção, provavelmente será importante à medida em que se aproximam de uma nova era da medicina de precisão, na qual os indicadores biológicos são cada vez mais integrados às decisões sobre promoção da saúde, prevenção e tratamento.
<p>LIN, <i>et al.</i> Integrating health literacy into a theory-based drug-use prevention program: a quasi-experimental study among junior high students in Taiwan. <b>BMC Public Health</b> 21, 1768, 2021.  <a href="https://doi.org/10.1186/s12889-021-11830-5">https://doi.org/10.1186/s12889-021-11830-5</a></p>	2021	Pubmed	TAIWAN	Estudo quase-experimental	Usar um programa baseado em teoria para prevenir o uso de drogas ilegais em alunos do ensino médio de Taiwan.	Eficácia de um programa de prevenção do uso de drogas na alfabetização em saúde e normas subjetivas por meio da integração da Teoria do Comportamento Planejado e alfabetização em saúde.
<p>VIGNA-TAGLIANTI, <i>et al.</i> Unplugged Nigeria Coordination Group. Effects of the</p>	2021	Cochrane	NIGÉRIA	ECR	Avaliar os efeitos do programa de prevenção Unplugged entre estudantes nigerianos do ensino médio.	Unplugged foi eficaz na prevenção do uso de álcool, melhorando as crenças, o clima de classe e as percepções de



<p>"Unplugged" school-based substance use prevention program in Nigeria: A cluster randomized controlled trial. <b>Drug and alcohol dependence</b>, 228, 108966, 2021. <a href="https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108966">https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108966</a></p>						<p>risco entre os estudantes.</p>
<p>MEISEL, S. N. Assessing Parent-Adolescent Substance Use Discussions Using the Continuous Assessment of Interpersonal Dynamics. <b>Journal of personality assessment</b>, 104(6), 800–812, 2022. <a href="https://doi.org/10.1080/00223891.2021.20190511">https://doi.org/10.1080/00223891.2021.20190511</a></p>	2022	Pubmed		ECR	<p>Avaliação Contínua da Dinâmica Interpessoal (CAID) para compreender a dinâmica das discussões sobre o uso de substâncias entre pais e adolescentes.</p>	<p>A teoria interpessoal e o CAID podem ser usados para entender melhor a dinâmica interpessoal durante as discussões entre pais e adolescentes sobre o uso de substâncias. No geral, o CAID pode ser usado para avaliar de forma confiável e válida a dinâmica interpessoal durante essas discussões.</p>
<p>STAPINSKI, <i>et al.</i> Evaluation of Positive Choices, a National Initiative to Disseminate Evidence-Based Alcohol and Other Drug Prevention</p>	2022	Pubmed	Austrália	ECR	<p>Iniciativa Positive Choices no aumento da conscientização e implementação da prevenção de drogas baseada em evidências.</p>	<p>O site Escolhas Positivas tem a capacidade de ser uma estratégia eficaz para disseminar amplamente informações e recursos de prevenção de drogas baseados em evidências. Os</p>

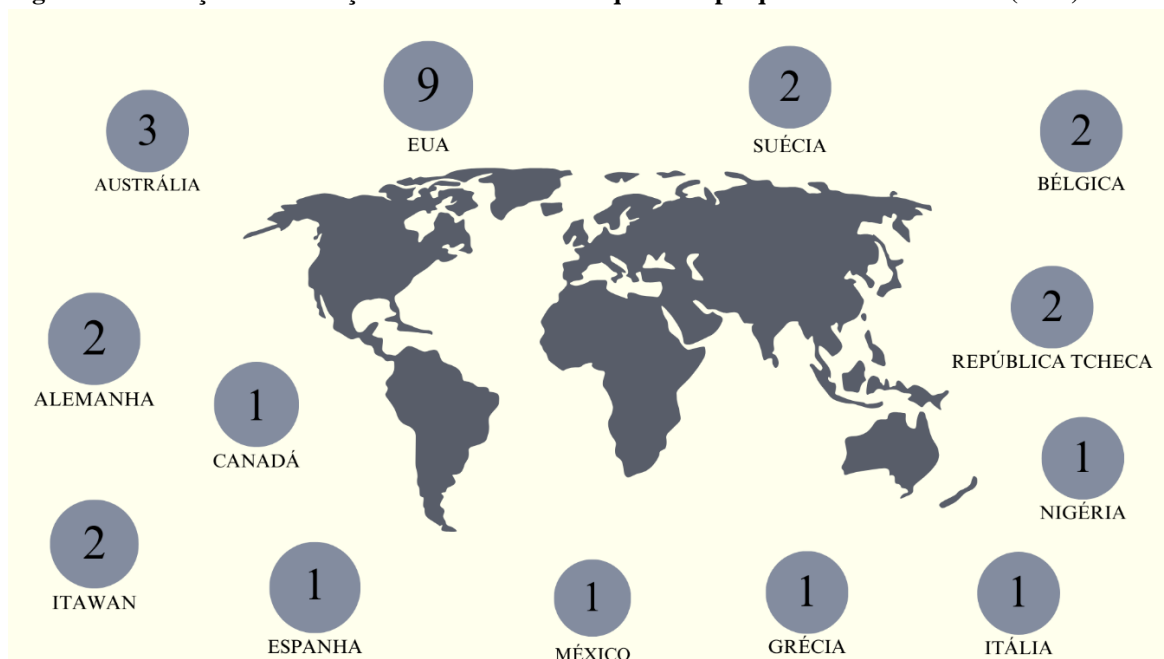
Strategies: Web-Based Survey Study. <b>JMIR pediatrics and parenting</b> , 5(3), e34721, 2022. <a href="https://doi.org/10.2196/34721">https://doi.org/10.2196/34721</a>						resultados destacam a importância de investir na manutenção e promoção contínuas para aumentar a conscientização sobre os sites de saúde.
GRIFFIN <i>et al.</i> Effectiveness of a hybrid digital substance abuse prevention approach combining e-Learning and in-person class sessions. <b>Front. Digit. Health</b> , 4, 931276. <a href="https://doi.org/10.3389/fgth.2022.931276">https://doi.org/10.3389/fgth.2022.931276</a>	2022	Pubmed	EUA	ECR	Intervenção digital híbrida, em 14 breves módulos de e-learning e seis sessões de sala de aula adaptadas de um programa baseado em evidências projetado para implementação em sala de aula para aumentar o conhecimento das consequências adversas do uso de substâncias e melhorar habilidades sociais, habilidades pessoais de enfrentamento e habilidades para resistir às influências sociais para fumar, beber ou usar drogas.	Uma abordagem digital híbrida para a prevenção do abuso de substâncias é eficaz e oferece potencial para superar barreiras comuns à adoção generalizada e implementação de alta qualidade.
SPOTH, <i>et al.</i> Applying the PROSPER prevention delivery system with middle schools: Emerging adulthood effects on	2022	Cochrane	Iowa e Pensilvânia, EUA	ECR	Sistema de prevenção universal Promoting School-Community-University Partnerships to Enhance	Esses resultados complementam as descobertas positivas das intervenções PROSPER (Promovendo Parcerias Escola-Comunidade-Universidade

substance misuse and conduct problem behaviors through 14 years past baseline. Child development, 93(4), 925–940, 2022. <a href="https://doi.org/10.1111/cdev.13746">https://doi.org/10.1111/cdev.13746</a>					Resilience (PROSPER) implementado em escolas de ensino médio.	para Aumentar a Resiliência) durante a adolescência, sugerindo seu valor para a saúde pública e apoiando a avaliação e disseminação do sistema de entrega PROSPER em outras comunidades.
SKEER, <i>et al.</i> Randomized controlled trial to test the efficacy of a brief, communication-based, substance use preventive intervention for parents of adolescents: Protocol for the SUPPER Project (Substance Use Prevention Promoted by Eating family meals Regularly). <b>PloS one</b> , 17(2), e0263016, 2022. <a href="https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263016">https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263016</a>	2022	Cochrane	Massachusetts, EUA.	ECR	Descrever um protocolo de teste para uma intervenção breve para melhorar a comunicação entre pais e filhos específica para o uso de substâncias por meio do aumento do envolvimento dos pais.	A intervenção tem o potencial de melhorar o envolvimento e a comunicação entre pais e filhos e as conversas sobre o uso de substâncias e especificamente e diminuir os fatores de risco da iniciação e do uso de substâncias.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, em 2023.

Foram analisados 28 estudos, sendo 17 do Pubmed e 11 do Cochrane. Dentre eles, foi visualizado uma maior predominância do tipo de estudo Ensaio Clínico Randomizado (ECR) com 18 artigos, 2 do tipo Revisão sistemática de ECR, 3 do tipo Revisão sistemática de literatura, 1 do tipo Revisão sistemática de revisões, 3 do tipo Estudo quase-experimental e 1 do tipo Metanálise. Foram identificadas publicações entre o ano de 2006 a 2022, sendo 5 no ano de 2022, 4 em 2021, 1 em 2019, 2 em 2018, 1 em 2017, 2 em 2016, 2 em 2014, 1 em 2013, 3 em 2012, 1 em 2011, 3 em 2009, 2 em 2007 e 1 em 2006. Houve variações com as localidades em que cada pesquisa foi desenvolvida, com 9 realizadas nos Estados Unidos da América (EUA), 3 na Austrália, 2 na Alemanha, 2 em Taiwan, 2 na Suécia, 2 na Bélgica, 2 na República Tcheca, 1 na Nigéria, 1 no Canadá, 1 na Grécia, 1 na Itália, 1 na Espanha e 1 no México. Estas variações estão ilustradas na **Figura 2**.

**Figura 2. Ilustração das variações de localidades em que cada pesquisa foi desenvolvida (2023).**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2023.

Diante do resultado final encontrado, estabeleceram-se quatro categorias: “Medidas preventivas baseadas na família”; “Medidas preventivas baseadas em jogos e no esporte”; “Medidas preventivas baseadas na conscientização teórica de forma presencial ou virtual” e “Medidas preventivas baseadas na escola”.

Dos 28 trabalhos da amostra final, 4 responderam à categoria 1 (Medidas preventivas baseadas na família), 1 respondeu à categoria 2 (Medidas preventivas baseadas em jogos e no esporte), 6 responderam à categoria 3 (Medidas preventivas baseadas na conscientização teórica

de forma presencial ou virtual) e 17 responderam à categoria 4 (Medidas preventivas baseadas na escola). Estas divisões estão ilustradas na **Figura 3**.

**Figura 3. Ilustração da seleção e elegibilidade dos artigos por categorias (2023).**

<p><b>Medidas preventivas baseadas na escola</b>            (NEALE <i>et al.</i>, 2021)            (ABEDI <i>et al.</i>, 2019)            (GRIFFIN <i>et al.</i>, 2022)            (BARRY <i>et al.</i>, 2013)            (FAGGIANO <i>et al.</i>, 2014)            (MACARTHUR <i>et al.</i>, 2018)            (KULIS <i>et al.</i>, 2007)            (SPOTH <i>et al.</i>, 2022)</p>	<p><b>Medidas preventivas baseadas na família</b>            (MEISEL, S. N., 2022)            (GONZALES <i>et al.</i>, 2012)            (SKEER <i>et al.</i>, 2022)            (SPOTH <i>et al.</i>, 2009)</p>	<p><b>Medidas preventivas baseadas em jogos e no esporte</b>            (DOGGETT, A., 2021)</p>
<p><b>Medidas preventivas baseadas na conscientização teórica de forma presencial ou virtual</b>            (STAPINSKI <i>et al.</i>, 2022)            (LIN <i>et al.</i>, 2021)            (CHAMPION <i>et al.</i>, 2018)            (ARNAUD, N., 2016)            (MOORE <i>et al.</i>, 2011)            (SCHWARTZ <i>et al.</i>, 2014)</p>		

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2023.

#### 4.1 Medidas preventivas baseadas na família.

Em seu estudo, Meisel (2022) examinou a validade de uma escala de avaliação chamada Avaliação Contínua da Dinâmica Interpessoal (CAID) a fim de compreender a dinâmica das discussões sobre o uso de substâncias entre pais e adolescentes e analisar como os parâmetros da CAID estavam relacionados aos indicadores de paternidade e uso de drogas. Para o autor, as interações entre pais e filhos transmitem informações importantes sobre a dinâmica familiar, sendo recomendado o diálogo cedo e frequente entre pais e filhos adolescentes sobre o uso de substâncias como uma estratégia de redução de danos. Portanto, é preciso compreender como os pais conversam com seus filhos sobre o uso de drogas, fornecendo informações sobre o risco do seu uso e abuso.

Spoth *et al.* (2009) levantaram a hipótese de que uma intervenção preventiva universal focada na família, realizada por meio de uma parceria entre a comunidade-universidade, resultaria em menos exposição a substâncias ilícitas durante a adolescência, equivalente a um efeito de “escudo protetor”. Considerando que o início da adolescência é um período crítico durante o qual vários vetores de influência podem encorajar o uso de drogas, atrasar a idade de iniciação do seu uso está associado à redução de problemas futuros relacionados a drogas. Sendo assim, concluiu-se que o período do início da adolescência proporciona maiores oportunidades para a intervenção preventiva.

Gonzales (2012), no México, examinou em sua pesquisa se uma intervenção familiar realizada no início da adolescência poderia reduzir o risco de resultados problemáticos para a saúde dos jovens em relação ao uso de drogas. Em seus resultados, ele concluiu que tais intervenções reduzem o risco de futuros transtornos de saúde mental e uso de substâncias, porém, é preciso que mais estudos venham a acompanhar esses adolescentes a longo prazo, principalmente durante o ensino médio, pois será nesse período em que os problemas de saúde mental chegarão a atingir seus limites, podendo levar consequências mais graves para a saúde dos jovens. Skeer *et al* (2022) concluíram que realizar uma intervenção breve e focada na comunicação para pais/responsáveis têm o potencial de melhorar o envolvimento e a comunicação entre pais e filhos, diminuindo os fatores de risco do uso de substâncias pelo adolescente e a iniciação ao uso precoce de substâncias.

Em síntese, os estudos apontam a necessidade da participação da família partindo do diálogo e da comunicação entre pais e filhos, no início da adolescência ou durante ela, como forma de prevenção e, conseqüentemente, diminuição do uso e abuso de drogas, considerando

que quanto mais cedo for iniciado o uso das drogas, maior será o risco de desenvolver transtornos por uso de substâncias.

#### **4.2 Medidas preventivas baseadas em jogos e no esporte.**

O estudo de Doggett *et al.* (2021) identificou que a maior densidade de instalações esportivas e recreativas foi significativamente associada a menor probabilidade de consumo excessivo de álcool e uso de cigarro eletrônico, porém não foi associada ao tabagismo ou uso de maconha. A pesquisa constatou que o início do uso de substâncias em uma idade mais precoce durante a adolescência tem sido associado a futuros comportamentos problemáticos de uso de substâncias, assim como ao aumento da propensão para certas doenças crônicas futuras.

As taxas relativamente altas de uso de drogas por jovens, juntamente com os possíveis impactos na saúde, ilustram a necessidade de identificar maneiras para prevenir danos relacionados a drogas entre os jovens. Sendo assim, os autores citam o Modelo Islandês para Prevenção do Uso de Substâncias por Adolescentes, desenvolvido pelo Centro Islandês de Pesquisa e Análise Social, que é uma abordagem de prevenção primária internacionalmente celebrada para o uso de drogas por jovens. Sendo assim, o Modelo Islândes identificou, nas comunidades islandesas, um dos principais fatores de proteção para o uso de drogas: a prática de atividade física, esportes e atividades de lazer, por meio de instalações esportivas e de lazer. Portanto, os pesquisadores afirmam que o impacto positivo do modelo islandês é decorrente do aumento da oportunidade dos jovens de desenvolver habilidades e formar relacionamentos saudáveis, e a Islândia testemunhou reduções no uso de drogas por jovens nas últimas décadas devido a esse modelo.

Diante do exposto, as Medidas preventivas baseadas em jogos e no esporte se identificam como uma abordagem de prevenção primária e está dentro dos principais fatores de proteção para o uso de drogas, pois ao exercer atividade física, esportes e de lazer irão impactar positivamente os jovens por desenvolver habilidades individuais e coletivas e contribuir com a formação de relacionamentos saudáveis. Sendo assim, o Modelo Islandês para Prevenção do Uso de Substâncias por Adolescentes identificou que a proteção nas comunidades islandesas por meio do aumento do acesso à atividade física, esportes e atividades de lazer influencia diretamente o fator de proteção baseados na escola e na comunidade, com o acesso gratuito às instalações esportivas e de lazer para os jovens, além de colaborar com as escolas ao incentivar a participação dos alunos em atividades extracurriculares.

### **4.3 Medidas preventivas baseadas na conscientização teórica de forma presencial ou virtual.**

Stapinski *et al.* (2022) avaliaram o impacto da iniciativa Positive Choices no aumento da conscientização e implementação da prevenção de drogas baseada em evidências, utilizando uma avaliação baseada na web e pesquisas de conscientização da comunidade, entre os anos de 2017 e 2019. Logo após os participantes terem uma breve apresentação e interação com o site, mesmo eles ainda não estando seguindo as estratégias recomendadas, relataram a intenção de mudar para práticas baseadas em evidências presentes no site. A Escala de Usabilidade do Sistema foi pontuada como “boa” para a utilização, os usuários relataram alto nível de confiança na comunicação sobre temas relacionados ao álcool e outras drogas e sugeriram melhorias para as futuras atualizações do site, pretendendo manter o acesso do site Positive Choices no futuro.

Os autores afirmam que o site Positive Choices tem a capacidade de ser uma estratégia eficaz para compartilhar informações e recursos de prevenção de drogas baseados em evidências. Os resultados destacaram a importância de investimentos na manutenção e promoção de sites que abordam a saúde, sendo assim, as equipes responsáveis pelos sites devem garantir que eles sejam de fácil acesso para navegação, utilizem uma linguagem simples, contenham recursos baseados em evidências e sejam apoiados por atividades promocionais contínuas (STAPINSKI *et al.*, 2022).

Lin *et al.* (2021) verificaram na cidade de Taiwan que o uso de drogas ilícitas é um imenso problema de saúde durante a adolescência. Devido a isso, eles analisaram e concluíram que as escolas desempenham um papel necessário na prevenção do uso de drogas, então foi desenvolvido um programa de prevenção do uso de drogas baseado na escola, que integra a teoria do comportamento planejado e a alfabetização em saúde. Como resultados, os testes indicaram que a alfabetização em saúde sobre o uso de drogas e as variáveis relacionadas a teoria do comportamento planejado melhoraram nos grupos experimentais, e as análises indicaram que os participantes também demonstraram alfabetização em saúde significativamente melhorada e significativa pós-intervenção. Sendo assim, foi constatado a eficácia e sustentação de implementação de programas semelhantes no futuro.

Champion *et al.* (2018) avaliaram um tipo de intervenção universal que utiliza histórias de desenhos animados para fornecer informações de minimização de danos sobre ecstasy e novas substâncias psicoativas. Diante disso, eles analisaram a eficácia de um módulo online chamado “Climate Schools: Ecstasy and Emerging Drugs”, ao longo de 2 anos. Os resultados das análises indicaram que os participantes relataram conhecimento significativamente menor



sobre ecstasy e novas substâncias psicoativas, e concluiu-se que a intervenção online foi eficaz em modificar as intenções dos alunos de usar cannabis sintética durante os dois anos.

Arnaud (2016) referiu em sua pesquisa que a adolescência é um período crítico para o início de problemas com álcool e drogas, mas que eles podem ser reduzidos por breves intervenções motivacionais direcionadas. Segundo o autor, as intervenções breves baseadas na Web têm vantagens no quesito aceitabilidade e acessibilidade e mostraram reduções significativas do uso de substâncias entre os estudantes. O estudo avaliou a eficácia de uma breve intervenção motivacional baseada na Web, direcionada e totalmente automatizada, sem componentes presenciais sobre o uso de substâncias entre adolescentes, em quatro países europeus (Suécia, Alemanha, Bélgica e República Tcheca). Os resultados, apesar de limitados pelo grande número de abandono, revelaram reduções significativas no consumo de drogas, indicando que uma breve intervenção motivacional direcionada em um formato totalmente automatizado baseado na Web pode ser eficaz para reduzir o consumo de álcool e diminuir a utilização de outras drogas.

Moore *et al.* (2011) avaliaram inovadoras intervenções baseadas em computadores para transtornos psiquiátricos e percebeu que elas eram promissoras para os transtornos por uso de drogas, tendo em vista seu custo reduzido e sua maior disponibilidade quando comparado ao tratamento tradicional. As intervenções realizadas demonstraram alta aceitabilidade, apesar de variações na quantidade e no tipo do tratamento. Em comparação com o tratamento usual, as intervenções baseadas em computador levaram a menos uso de substâncias e maior motivação para mudar, melhor retenção e maior conhecimento das informações apresentadas. Sendo assim, essas intervenções têm o potencial de expandir e alterar dramaticamente o panorama do tratamento, porém é necessária uma avaliação que permita que o tratamento seja no próprio ambiente do paciente.

Schwartz *et al.* (2014) relatam em seu estudo que várias pesquisas descobriram que as intervenções breves para uso indevido de drogas têm eficácia superior aos controles sem tratamento. Em contrapartida, muitos centros de saúde não oferecem essas intervenções breves para uso de drogas de forma consistente devido à capacidade insuficiente da equipe de saúde, do ponto de vista formativo, em virtude de a temática das drogas não ser abordada de forma detalhada nos cursos de graduação. Ademais, foi evidenciado que as intervenções breves computadorizadas são uma abordagem promissora, mas sua eficácia em comparação com as intervenções breves de forma presenciais não foi estabelecida. Sendo assim, o estudo comparou a eficácia de uma intervenção breve computadorizada com uma intervenção breve presencial e concluiu que a intervenção breve computadorizada pode ser uma alternativa eficaz e que a

intervenção breve presencial poderia ser utilizada para abordar o uso moderado de drogas na atenção primária.

#### **4.4 Medidas preventivas baseadas na escola.**

Abedi *et al.* (2019), Carney *et al.* (2016) e Griffin *et al.* (2022) concordam entre si sobre a importância de intervir precocemente para prevenir a progressão do uso de drogas pelos adolescentes e que as escolas são um ambiente eficaz para alcançar e fornecer intervenções para adolescentes que estão passando por problemas com drogas. De forma geral, o estudo de Abedi *et al.* (2019) realizaram intervenções breves no ambiente escolar e os resultados da pesquisa foram positivos, devido ser algo breve, preventivo e econômico. Já a revisão realizada por Carney *et al.* (2016) avaliaram a eficácia dessas breves intervenções escolares para o uso de drogas e outros resultados comportamentais entre adolescentes, sendo visualizado evidências com pouca qualidade e pouco eficazes na redução do uso de álcool e maconha. Sendo assim, o autor refere ser prematuro fazer declarações definitivas sobre a eficácia de breves intervenções escolares para reduzir o uso de drogas por adolescentes, sendo necessário mais estudos de alta qualidade para examinar a eficácia relativa das breves intervenções escolares para uso de drogas e outros problemas de comportamento.

Griffin *et al.* (2022) avaliaram a eficácia de uma abordagem digital híbrida com um programa de prevenção de abuso de drogas para alunos do ensino médio, sendo visualizado que o tempo de aula limitado e a implementação desigual podem ser barreiras para a adoção do método. O programa consiste em módulos de e-learning e aulas presenciais, em que os alunos do estudo realizaram pesquisas on-line pré-teste e pós-teste para avaliar o uso de drogas, conhecimento e habilidades para a vida. Como resultado, houve reduções significativas no uso de substâncias para a condição digital híbrida, bem como aumentos significativos no conhecimento de saúde e conhecimento de habilidades. Portanto, concluiu-se que uma abordagem digital híbrida para a prevenção do abuso de drogas é eficaz.

Barry *et al.* (2013) analisaram por meio de uma revisão sistemática uma síntese narrativa das evidências sobre a eficácia das intervenções de promoção da saúde mental para jovens em países de baixa e média renda. Como resultados, as intervenções que promovem a saúde mental dos jovens podem ser implementadas de forma eficaz em ambientes escolares e comunitários, pois possuem evidências no impacto dos resultados positivos e negativos da eficácia das intervenções.

Peters *et al.* (2009) afirmam que a maioria dos programas escolares de educação em saúde concentra-se em um único domínio comportamental. O objetivo do estudo dos autores foi examinar quais elementos eficazes da educação em saúde escolar são semelhantes em três domínios comportamentais específicos (abuso de substâncias, comportamento sexual e nutrição), por meio de uma revisão sistemática de revisões sobre a eficácia dos programas de promoção da saúde nas escolas. Os resultados da pesquisa sugeriram que um programa integrador que aborde os três domínios parece viável e pode ser eficiente.

Faggiano *et al.* (2014) revisaram o efeito das intervenções de prevenção baseadas na escola para a redução e intenção do uso de drogas e no aumento do conhecimento sobre os danos das drogas em alunos do ensino fundamental ou médio. Os principais resultados da revisão foram avaliar a utilização de programas, como: Programas baseados em competência social, Programas baseados em influência social, Programas baseados em uma combinação de abordagens de competência social e influência social. Como resultados, somente os programas de abordagens de competência social e influência social pareceram ter melhores resultados do que as demais categorias, tendo seus resultados efetivos na prevenção do uso de drogas, principalmente a maconha.

Macarthur *et al.* (2018) examinaram os efeitos de intervenções implementadas até aos 18 anos de idade para a prevenção primária ou secundária de múltiplos comportamentos de risco entre os jovens. Foi evidenciado que as intervenções escolares universais que visam comportamentos de risco, demonstraram que podem ser eficazes na prevenção do envolvimento com o uso de tabaco, no uso de álcool e drogas ilícitas, no comportamento antissocial e na melhoria da atividade física entre os jovens.

Kulis *et al.* (2007) exploraram a eficácia de um programa de prevenção para estimular jovens usuários de drogas a reduzir ou interromper o uso recente de substâncias. Sendo assim, os resultados revelaram que a participação no programa registrou resultados positivos nas taxas de redução e descontinuação do uso de álcool, bem como nas substâncias de entrada. Esses achados são particularmente importantes quando comparados a outros programas de prevenção universal, tendo em vista que os efeitos desejados do programa não se reverteram ou diminuíram ao longo do tempo.

Os programas escolares são as intervenções mais convenientes para combater o uso de substâncias entre os jovens. Vigna-Taglianti *et al.* (2021) e Faggiano *et al.* (2007) descreveram a intervenção “Unplugged” como um currículo escolar universal de Influência Social desenvolvido e testado no projeto “EU-Dap”. Dentro do projeto, a eficácia do “Unplugged” foi avaliada e reduziu significativamente a prevalência de uso recente de álcool em alunos. O efeito

na prevalência do uso de cigarro e maconha não foi estatisticamente significativo, mas o programa impediu o progresso e incentivou a regressão do uso de álcool.

Gabrhelik *et al.* (2012) descrevem o Unplugged como um estudo de prevenção prospectivo, randomizado e controlado, que foi desenvolvido para reduzir o risco de uso de álcool, tabaco, inalantes e drogas ilegais em adolescentes. A intervenção Unplugged produziu efeitos positivos na redução do uso de tabaco e maconha e evitou aumentos na prevalência ao longo da vida do uso de outras drogas dois anos após a intervenção. Sendo assim, os resultados são encorajadores, especialmente quando se considera as altas taxas de prevalência do uso de drogas entre adolescentes. Diante disso, há uma necessidade urgente de intervenções efetivas de educação e prevenção sobre drogas, como o estudo Unplugged, pois são mostradas evidências de eficácia de uma intervenção baseada na escola e as descobertas contribuem para o crescente número de evidências da necessidade de avaliar sistematicamente as intervenções baseadas na escola.

Spoth *et al.* (2022) avaliaram os efeitos emergentes do sistema de prevenção universal Promoting School-Community-University Partnerships to Enhance Resilience (PROSPER), em português "Promovendo Parcerias Escola-Comunidade-Universidade para Aumentar a Resiliência", implementado em escolas de ensino médio. O estudo avaliou os efeitos do sistema PROSPER no uso indevido de drogas e comportamentos problemáticos de conduta e, como resultados, houve descobertas positivas das intervenções durante a adolescência, sugerindo seu valor para a saúde pública e apoiando a avaliação e disseminação desse sistema em outras comunidades. As análises mostraram maiores efeitos de intervenção para jovens que possuem algum fator de risco, como os que fazem uso de mais de uma droga, por exemplo.

Huang *et al.* (2012) relataram que o uso de drogas foi observado entre estudantes da cidade de Taiwan durante a última década e reforça que as escolas têm um papel importante na prevenção ou no retardo do uso de drogas pelos alunos. Sendo assim, foi desenvolvido e avaliado um programa de prevenção do uso de drogas baseado na escola, integrando a teoria do comportamento planejado e habilidades para a vida dos alunos. Os resultados do estudo demonstraram a eficácia desse programa.

Hodder *et al.* (2017) relatam que a iniciação ao uso de tabaco, álcool e drogas geralmente ocorre durante a adolescência, portanto o ambiente escolar é recomendado para reduzir o uso dessas substâncias pelos adolescentes. Diante disso, foi analisado o fortalecimento dos fatores protetores da resiliência individual e ambiental dos adolescentes como uma estratégia para reduzir o uso de drogas por esse público, no entanto, poucos estudos examinaram esse potencial. A pesquisa foi realizada para investigar a eficácia de uma intervenção de resiliência universal

pragmática baseada na escola para a redução da prevalência do uso de drogas e no aumento dos fatores de proteção individual e ambiental dos alunos. Como desfecho, essa intervenção escolar não foi eficaz na redução da prevalência do uso de tabaco, álcool ou substâncias ilícitas, nem no aumento dos fatores de proteção dos alunos.

Em seu artigo, Griffin *et al.* (2009) examinaram a eficácia de uma intervenção voltada para a carreira na prevenção do envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas e da violência na promoção de comportamento resiliente entre os jovens. Além disso, foi identificado que os homens são o subgrupo com mais necessidade de serviços de prevenção, portanto, estudos futuros poderão ajudar a orientar a carreira para promover características de resiliência. Concluiu-se que o modelo do Programa Building Resiliency and Vocational Excellence (BRAVE), se investigado de forma mais aprofundada, teria um efeito benéfico sobre o público alvo da intervenção.

O Programa de assistência estudantil, descrito por Apsler *et al.* (2006), aborda alguns componentes principais: prevenção universal, prevenção selecionada, prevenção indicada, esforços para influenciar o ambiente escolar e treinamento para pais e serviços de apoio. Os resultados do estudo apoiam a eficácia das estratégias de prevenção destinadas a promover o desenvolvimento positivo da juventude, e que tal programa possui processo de influência social para adolescentes que irá contribuir com a criação de relacionamentos de confiança para ajudar os jovens a melhorar as habilidades essenciais, exercer maior controle sobre suas vidas e a tomar decisões a respeito das drogas.

Neale *et al.* (2021) relataram que a integração da pesquisa genética na ciência da prevenção e o treinamento de pesquisadores habilitados para trabalhar nesses campos aumentará a capacidade de determinar a melhor intervenção para cada indivíduo ao longo do seu desenvolvimento. Para eles, a genética pode contribuir para a eficácia diferencial dos programas de prevenção e intervenção psicossocial e seu estudo revisou as pesquisas de gene por intervenção sobre o uso de álcool e outras substâncias. Considerando o crescente interesse do público em obter informações genéticas personalizadas na atualidade, os autores previram que a integração da genética e da ciência da prevenção se tornará cada vez mais importante à medida que se alcança a era da medicina de precisão. Além disso, o interesse generalizado e crescente em obter informações sobre o próprio genótipo provavelmente moldará os cuidados de saúde e da sociedade, na qual os indicadores biológicos são cada vez mais integrados às decisões sobre promoção da saúde, prevenção e tratamento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos vinte e oito (28) artigos analisados, pôde-se perceber a importância de discutir e pesquisar sobre a temática das drogas e seus problemas relacionados ao uso precoce por adolescentes. A maioria dos autores trouxeram a fase de início da adolescência como essencial para se iniciar o diálogo sobre o uso de drogas, como uma estratégia para a redução de danos e agravos.

Diante disso, o cuidado ao público adolescente deve ser focado em estratégias de promoção, prevenção e intervenções em saúde mental que venham favorecer condições necessárias para que o jovem venha desenvolver e promover sua autonomia. Sendo assim, tais estratégias devem ser embasadas em evidências científicas, tanto nacionais quanto internacionais, e na política de saúde mental, focando na autonomia dos indivíduos e na redução de danos. A família, a escola, a comunidade e os profissionais também possuem papel importante no meio em que o adolescente se insere, então a conscientização e implementação da prevenção de drogas se faz necessária, assim como também o auxílio dessas redes de apoio na vida desses jovens é fundamental.

Evidenciou-se a necessidade de possuir diversas formas preventivas para serem trabalhadas com o público jovem, devendo elas estarem presentes em qualquer política de saúde pública, tendo em vista que cada ser é único, possuindo seus condicionantes e determinantes de saúde, e sua própria maneira de se relacionar com a droga. As estratégias identificadas nesta revisão foram: Medidas preventivas baseadas na família, Medidas preventivas baseadas em jogos e no esporte, Medidas preventivas baseadas na conscientização teórica de forma presencial ou virtual e Medidas preventivas baseadas na escola.

Embora tivessem sido identificados quatro tipos de medidas de prevenção nos artigos, sua grande maioria, 17 estudos, trata sobre Medidas preventivas baseadas na escola. Diante disso, evidencia-se a potencialidade da articulação entre escola e saúde em medidas para prevenir o uso de drogas. O diálogo interdisciplinar, juntamente com a troca de informações dos múltiplos saberes do âmbito escolar e da saúde, poderão apresentar estratégias fundamentais, sólidas e articuladas para a prevenção do uso do álcool e outras drogas por jovens estudantes.

Espera-se que esse estudo possa abrir novos caminhos para pesquisas voltadas a essa temática, evidenciando que o trabalho em parceria entre saúde, educação, comunidade e família é fundamental. Portanto, se faz necessário que haja cobranças de políticas públicas efetivas que venham garantir uma melhor qualidade na educação e no lazer, na saúde do público adolescente,

oferecendo oportunidades que irão auxiliar no desenvolvimento físico e intelectual de forma saudável, reforçando assim a sua autoestima, seus projetos de vida e suas perspectivas de um futuro melhor.

Além disso, deve-se investir em pesquisas que investiguem as estratégias para prevenção do uso de drogas no público adolescente brasileiro, tendo em vista que dos 28 estudos analisados nesta revisão, nenhum era de pesquisadores nativos ou que tenham se utilizado da população brasileira para gerar seus resultados. Diante disso, esta pesquisa se limitou aos estudos estrangeiros, com realidades culturais, sociais e financeiras diferentes das de países subdesenvolvidos, como o Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABEDI, B. *et al.* Long-Term Outcome of a Brief Intervention to Address Adolescent Drug Abuse in a School Setting. **Journal of child & adolescent substance abuse**, Eagan, EUA, v.28, n.2, p.132–141, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/1067828X.2019.1623146>.

ALARCON-GIL, M. T.; OSORIO TORO, S.; BAENA-CALDAS, G. P. The evidence-based medicine PICO strategy applied to dentistry using MeSH, Emtree and DeCS. **Revista Facultad de Odontología Universidad de Antioquia**, Medellín, v. 31, n. 1, p. 91-101, Dec. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-246X2019000200091&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-246X2019000200091&lng=en&nrm=iso). Acesso em 23 jun. 2023.

ALMEIDA, J. M. C. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, Lisboa, Portugal, v. 35, n. 11, p. e00129519, 2019.

AMARANTE *et al.* **Autobiografia de um movimento: quatro décadas de Reforma Psiquiátrica no Brasil (1976-2016)**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/42940/AutobiografiaMovimento.pdf;jsessionid=7DF0585B00630E028C6AA55E5CFC1365?sequence=2>. Acesso em: 09 de jul. de 2023.

ARNAUD, N. Effectiveness of a Web-Based Screening and Fully Automated Brief Motivational Intervention for Adolescent Substance Use: A Randomized Controlled Trial. **Journal of medical Internet research**, Alemanha, v.18, n.5, e103, 2016. DOI: <https://doi.org/10.2196/jmir.4643>.

APSLER, R. *et al.* Promoting Positive Adolescent Development for At-Risk Students with a Student Assistance Program. **The Journal of Primary Prevention**, EUA, v.27, n.6, p.533-554, 2006. DOI: 10.1007/s10935-006-0063-7.

BARRY, M. M. *et al.* A systematic review of the effectiveness of mental health promotion interventions for young people in low and middle income countries. **BMC Public Health**, EUA, v.13, n.835, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-835>.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília; 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 09 de jul de 2023.

BRASIL. **Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências Internet. Brasília; 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm). Acesso em: 25 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**. Brasília – DF, 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_atencao\\_alcool\\_drogas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf). Acesso em: 09 de jul. de 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como Lugares da Atenção Psicossocial nos Territórios**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil**. Disponível em: [http://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/PJSSaudeAmanha\\_Texto0039\\_v02.pdf](http://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/PJSSaudeAmanha_Texto0039_v02.pdf) Acesso em: 28 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes. 1.<sup>a</sup> edição. Série A. **Normas e Manuais Técnicos**. Brasília, 2007. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf). Acesso em: 27 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde do Adolescente Bases Programáticas. **Rev. Brasília**, 2<sup>a</sup> ed., 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PSE - Programa Saúde da Escola**. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Substâncias Psicoativas. Substâncias capazes de produzir alterações no sistema nervoso central**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psycoativas#:~:text=As%20chamadas%20subst%C3%A2ncias%20psicoativas%20ou,e%20em%20estados%20da%20consci%C3%A2ncia>.

BRASIL. Secretaria-Geral. Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015. Redação dada ao Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 17 de março de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13106.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13106.htm#art1).

CARNEY, T. *et al.* Brief school-based interventions and behavioural outcomes for substance-using adolescents. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v.1. art: CD008969, 2016. DOI: 10.1002/14651858.CD008969.pub3.

CHAMPION, K. E. *et al.* Cluster randomised controlled trial of an online intervention to prevent ecstasy and new psychoactive substance use among adolescents: final results and implications for implementation. **BMJ Open**, v.8, e020433, Austrália, 2018. DOI: 10.1136/bmjopen-2017-020433.

CONCEIÇÃO, A. A. **Prevenção contra as drogas: como prevenir contra o uso de drogas**. 2010. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos/drogas-prevencao/drogas-prevencao.shtml>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

CULLUM, N.; CILISKA, D.; HAYNES, R. B.; SUSAN, M. **Enfermagem baseada em evidências: uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOGGETT, A. Assessing the impact of sports and recreation facility density within school neighbourhoods on Canadian adolescents' substance use behaviours: quasi-experimental evidence from the COMPASS study, 2015-2018. **BMJ open**, 11(8), Canadá, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-046171>.

ELICKER, Eliane *et al.* . Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 24, n. 3, p. 399-410, set. 2015 . Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742015000300006&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000300006&lng=pt&nrm=iso). acesso em 22 jun. 2023.

FAGGIANO, F. *et al.* Universal school-based prevention for illicit drug use. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v.12, Itália, 2014. DOI: 10.1002/14651858.CD003020.pub3.

FAGGIANO, F. *et al.* A cluster randomized controlled trial of school-based prevention of tobacco, alcohol and drug use: The EU-Dap design and study population. **Preventive Medicine**, Itália, v. 44, n.2, p.170-173, 2007. DOI: 10.1016/j.ypmed.2006.09.010.

FARIA, P. de F. O.; FERIGATO, S. H.; LUSSI, I. A. de O. O apoio matricial na rede de atenção às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 931-949, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/X44gdXsBSqJwvTjJCkxKhmt/?lang=pt>. Acesso em: 30 de jun. de 2023.

GABRHELIK, R. *et al.* “Unplugged”: A school-based randomized control trial to prevent and reduce adolescent substance use in the Czech Republic. **Drug and Alcohol Dependence**, República Tcheca, v.1, n.124, p.79-87, 2012.

GONZALES, N. A. *et al.* Randomized trial of a broad preventive intervention for Mexican American adolescents. **Journal of consulting and clinical psychology**, México, v.80, n.1, p.1–16, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0026063>.

GRIFFIN JR, J. P. *et al.* Effectiveness of a hybrid digital substance abuse prevention approach combining e-Learning and in-person class sessions. **Frontiers in Digital Health**, EUA, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fdgth.2022.9312762022>.

GRIFFIN JR, J. P. *et al.* The BRAVE (Building Resiliency and Vocational Excellence) Program: Evaluation Findings for a Career-Oriented Substance Abuse and Violence Preventive Intervention. **Journal of Health Care for the Poor and Underserved**, v.20, n.3, p.798-816, 2009. DOI: 10.1353/hpu.0.0174.

HORTA, R. L. *et al.*. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 4, p. 775–783, abr. 2007.

HODDER, R. K. *et al.* Effectiveness of a pragmatic schoolbased universal resilience intervention in reducing tobacco, alcohol and illicit substance use in a population of

adolescents: cluster-randomised controlled trial. **BMJ Open**, v.7, Austrália, 2017. DOI: 10.1136/ bmjopen-2017-016060.

HUANG, C.M. *et al.* Integrating Life Skills Into a Theory-Based Drug-Use Prevention Program: Effectiveness Among Junior High Students in Taiwan. **Journal of School Health**, Taiwan, v.82, n.7, p. 328-335, 2012.

KRAPP, J. **Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil**. Portal Fiocruz, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acesso em: 22 de jun. de 2023.

KULIS, S. *et al.* Promoting reduced and discontinued substance use among adolescent substance users: effectiveness of a universal prevention program. **Prevention science: the official journal of the Society for Prevention Research**, EUA, v.8, n.1, p.35–49, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11121-006-0052-3>.

LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Moriá, Porto Alegre, 2018.

LOPES, F. J. O. Proibicionismo e atenção em saúde a usuários de drogas: Tensões e desafios às políticas públicas. **Psicologia & Sociedade**, Maringá, v. 31, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31188088>. Epub 10 Jun 2019. ISSN 1807-0310. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

LOPES, L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, 2008.

LIN, *et al.* Integrating health literacy into a theory-based drug-use prevention program: a quasi-experimental study among junior high students in Taiwan. **BMC Public Health**, Taiwan, 2021. DOI <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11830-5>.

MACARTHUR, G. *et al.* Individual-, family-, and school-level interventions targeting multiple risk behaviours in young people. **The Cochrane database of systematic reviews**, v.10, EUA, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD009927.pub2>.

MARINHO *et al.* O corpo, a droga e o movimento. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e987.pdf>. Acesso em 24 de jun. de 2023. MEISEL, S. N. Assessing Parent-Adolescent Substance Use Discussions Using the Continuous Assessment of Interpersonal Dynamics. **Journal of personality assessment**, p. 800–812, DOI: 2022 <https://doi.org/10.1080/00223891.2021.20190511>.

MOORE, B. A. *et al.* Computer-based interventions for drug use disorders: a systematic review. **Journal of substance abuse treatment**, v.40, n.3, p.215–223, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2010.11.002>.

NEALE, *et al.* A systematic review of gene-by-intervention studies of alcohol and other substance use. **Development and psychopathology**, p. 1410–1427, EUA, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0954579420000590>.

NERY FILHO *et al.* Estratégias de prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas na adolescência. **As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais. Drogas: Clínica e Cultura.** Salvador, 2012. Disponível em: <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/contem.pdf>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

NERY FILHO, A.; JACOBINA, R. R. **Conversando sobre drogas.** Salvador, 1999.

NERY FILHO, A.; TORRES, I. M. A. P. **Drogas: isso lhe interessa?.** Salvador: CETAD/UFBA/CPTT/PMV, 2002. Disponível em: <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/contem.pdf>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

Normas Internacionais Sobre a Prevenção do uso de Drogas. **Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime (UNODC).** Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/09/UNODC\\_Normas\\_Internacionais\\_PREVENCAO\\_portugues.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/09/UNODC_Normas_Internacionais_PREVENCAO_portugues.pdf). Acesso em: 25 de jun. de 2023.

OWENS *et al.* **Saúde mental, transtorno por uso de substâncias e transtorno por uso de opióides:** atualizações e estratégias de tratamento. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* São Paulo, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v17n3/v17n3a11.pdf>.

PETERS, L. W. H. *et al.* Effective elements of school health promotion across behavioral domains: a systematic review of reviews. **BMC Public Health**, EUA, v.9, n.182, 2009. DOI: 10.1186/1471-2458-9-182.

ROTELLI, F.; AMARANTE, P. Reformas psiquiátricas na Itália e no Brasil: aspectos históricos e metodológicos. In: BEZERRA JR., B.; AMARANTE, P. (Org.). **Psiquiatria sem hospício:** contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992. p. 41-55.

SCHNEIDER, L. R. *et al.* Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 232, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kq66hywGnfmM4JtrftJM4ys/#> Acesso em: 09 de jul. de 2023.

SCHOEN-FERREIRA, T. H. *et al.* Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 227–234, abr. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/#>. Acesso em: 09 de jul de 2023.

SCHWARTZ, R. P. *et al.* Computerized versus in-person brief intervention for drug misuse: a randomized clinical trial. **Addiction**, v.109, n.7, p.1091–1098, EUA, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/add.12502>.

SERAPIONI, M.. Franco Basaglia: biografia de um revolucionário. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 26, n. 4, p. 1169–1187, Portugal, out. 2019.

SKEER, *et al.* Randomized controlled trial to test the efficacy of a brief, communication-based, substance use preventive intervention for parents of adolescents: Protocol for the SUPPER Project (Substance Use Prevention Promoted by Eating family meals Regularly). **PloS one**, p. 17, EUA, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263016>.

SPOTH, R.; GUYLL, M.; CHUNGYEOL, S. Universal Intervention as a Protective Shield Against Exposure to Substance Use: Long-Term Outcomes and Public Health Significance. **Research and Practice**, v.99, n.11, p.2026-2033, EUA, 2009.

SOARES, F. R. R. *et al.*. Reasons of drug use among adolescents: implications for clinical nursing care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. 566, São Paulo, 2020.

SPOTH, *et al.* Applying the PROSPER prevention delivery system with middle schools: Emerging adulthood effects on substance misuse and conduct problem behaviors through 14 years past baseline. **Child development**, p. 925–940, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/cdev.13746>.

STAPINSKI, *et al.* Evaluation of Positive Choices, a National Initiative to Disseminate Evidence-Based Alcohol and Other Drug Prevention Strategies: Web-Based Survey Study. **JMIR pediatrics and parenting**, pag. 721, Austrália, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2196/34721>.

Vender bebida alcoólica a menor é crime. **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT)**, 2015. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/educacao-semanal/vender-bebida-alcoolica-a-menor-e-crime>. Acesso em: 22 de jun. de 2023.

VIGNA-TAGLIANTI, *et al.* Unplugged Nigeria Coordination Group. Effects of the "Unplugged" school-based substance use prevention program in Nigeria: A cluster randomized controlled trial. **Drug and alcohol dependence**, pag. 228, Nigeria, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108966>.